NUM. 192 SABBADO 3 DE FEVEREIRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

**A SITUAÇÃO**

A hora do avança entre os lobos

# NÃO COMPREM DISCOS PARA GRAMOPHONES

## Sem conhecer os "DISCOS BRAZIL" Executados por bandas e artistas nacionaes

Gravação especial brazileira, superior em todos os sentidos ás demais conhecidas

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

| *Gabriel Soares & Comp.* | *Abilio & Comp.* |
|---|---|
| "A EXPOSIÇÃO" | |
| 119, Avenida Central, 119 | Rua Theophilo Ottoni, 66 |

## CAMARGO & COMP.

Rua Sete de Setembro N. 195 — Rio de Janeiro

GRANDES DESCONTOS PARA OS REVENDEDORES

Efficacia attestada por numerosas cartas de pessoas de posição respeitavel. Os ACCUMULADORES MENTAES OU ODICOS dão vantagens extraordinarias para cura de dores ou doenças, desenvolvimento do poder magnetico, transmissão mental do pensamento á discordia ou a amizade, desfazer influencias de inveja, odio ou sortilegio, preservar de loucura, epilepsia, hysteria e outras molestias de que se tenha receio; preservar do perigo de morte por assassinato ou traição; neutralizar os agouros ou presagios perigosos, permittir sonhos profeticos ou advinhações, corrigir de infidelidade ou dos vicios do jogo, embriaguez, sensualismo, roubo e fumo, favorecer qualquer especie de commercio, industria ou lavoura, fazendo augmentar cada vez mais os rendimentos; produzir, emfim, o bem estar em todos sentidos.

A vontade, accumulada nos apparelhos pela exteriorização da sensibilidade (fenomeno provado em publico pelo coronel Albert de Rochas, quando director da Escola Polytechnica de Paris, e relatado na sua importante obra com este titulo) está sob a fórma duma só idéa, e por isto tem o poder sugestivo realizador — tal como em electricidade, a corrente de pólo, ou numa só direcção é a unica que serve para introduzir medicamentos atravez da pelle ou fazer deposito das camadas metallicas na galvanoplastia. Assim como o fonographo reproduz a voz, cuja vibração foi estampada num receptor adequado assim o ambiente odico, modelador e alma de tudo, realiza as idéas que em certas condições tiverem sido concentradas nos Accumuladores. Operam de conformidade com os ensinos da Escola Occultista, nunca podem prejudicar o moral, e a sua influencia é uma felicidade, sobretudo porque attrahe riqueza, felicidade ou meios de fortuna. Eis dois importantes attestados:

"Estou satisfeito com o Accumulador, pois fez milagres em incommodos nervosos, febres, etc. — *Antonio Aurelio de Souza*, Entre Rios, Estado da Bahia." "Desde que comecei a usar o Accumulador n. 6, tenho tido grande freguezia em minha casa commercial — *José Augusto Pires de Lara*, Tibagy, Estado do Paraná."

Estes Accumuladores (n. 5 e 6 ou positivo e negativo) vendem-se pelo reduzido preço de 66$000, inclusive despeza de remessa pelo correio. Enviae o dinheiro em vale postal ou carta de valor registrado a **Lawrence & C., rua da Assembléa n. 45, Rio de Janeiro.**

CORTAR O COUPON PELO SEGUINTE TRAÇO:

---

# Srs. LAWRENCE & C.

## Rua da Assembléa n. 45

**RIO DE JANEIRO**

Junto SESSENTA E SEIS MIL REIS, em vale postal ou carta de valor registrado para que me remettam os dois Accumuladores n. 5 e 6 com as respectivas instrucções impressas.

*Nome* ______________________

*Rua e numero* ______________________

*Cidade, villa ou logar* ______________________

*Estado ou Estrada de Ferro* ______________________

# SUCCULINA

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

**Attenção:** Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

---

# Tonico Quina Glycerinado

FORMULA

DO

**D.R RICHARDS**

*Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.*

O VIDRO... 2$000 O

PELO CORREIO.. 3$000

A' venda na Perfumaria Nunes e nos depositarios:

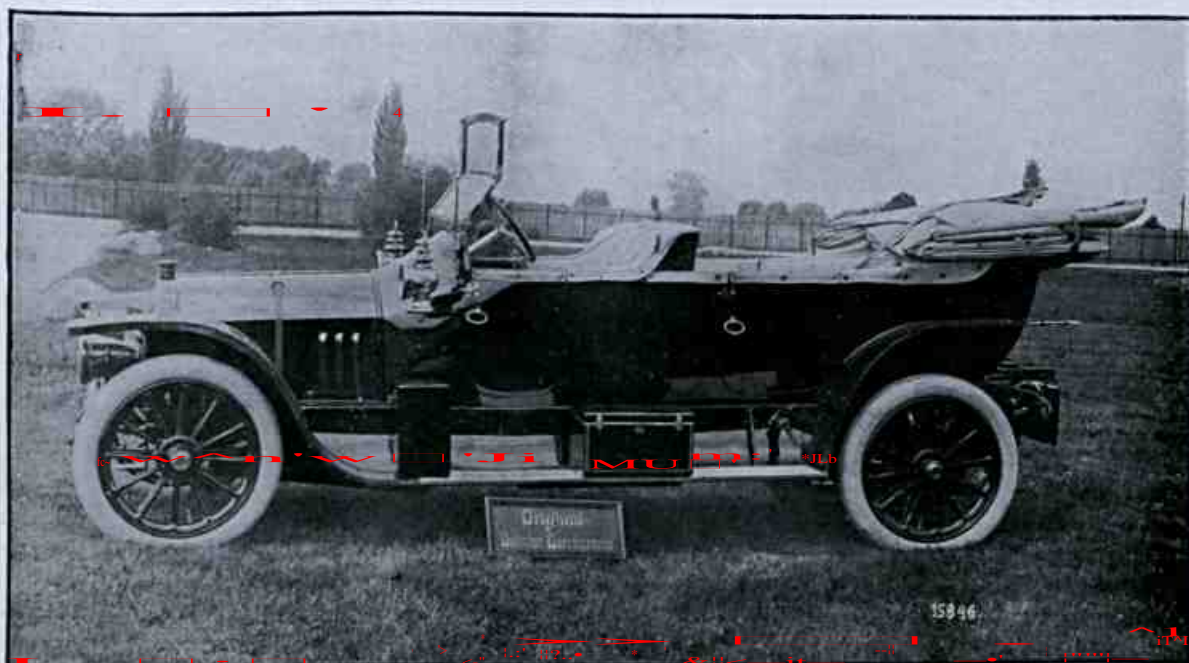
# Abel & C.

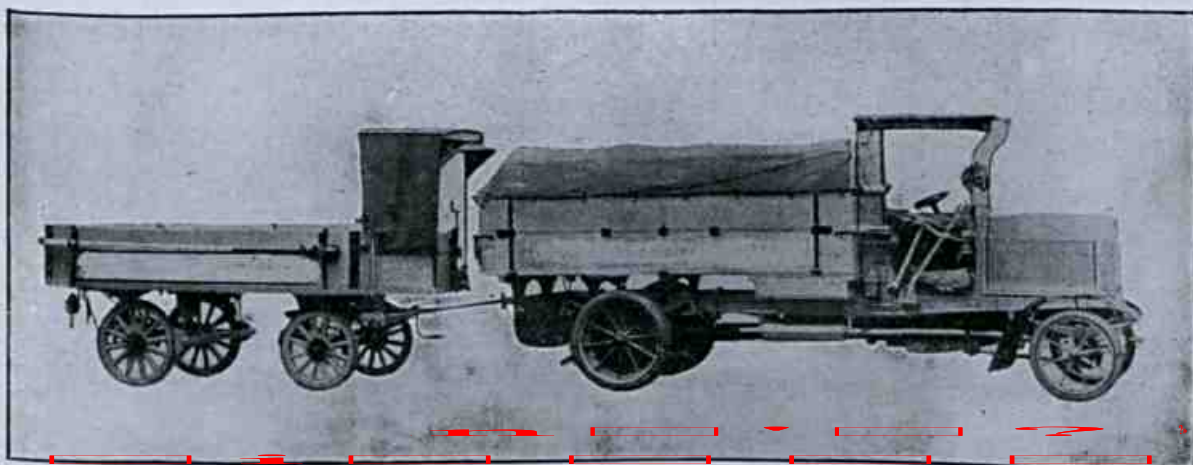
**Rua Rodrigo Silva n. 36**

Antiga dos Ourives, 28

**(Entre Assembléa de Sete e Setembro)**

# "MERCEDES"

## Automoveis de luxo reputados os mais elegantes

# "DAIMLER"

## Caminhões-automoveis os mais resistentes

de 2, 3, 4 e 5 e com rebocador até 10 toneladas de capacidade.

*Unicos representantes:* ***WERNER, HILPERT & C.***

Rua da Alfandega Ns. 99 e 101

EXPOSIÇÃO — AVENIDA CENTRAL N. 7

### O grande sabio Bacalháo

I

Ha doze annos precisamente o grande Sabio Bacalhão dedica toda a sua energia em beneficio da Sciencia. Todavia nada tem conseguido apezar de dispor de todos os elementos indispensaveis a um laboratorio completo.

Ha pois doze annos o reputadissimo Bacalháo tenta descobrir o *Elixir da Longa Vida* e entre as suas valiosissimas formulas algumas ha dignas de attenção porque promettem um exito feliz.

*(Continua)*

# XAROPE VITAMONAL

Riquissimo producto pharmaceutico composto de glycerophosphatos de **Cal, Ferro, Sodio, Potassio e Magnesio.** Extracto de **Kola, Cacodylato de Strychnina e Pepsina.**

# XAROPE VITAMONAL

é um remedio de valor real, aconselhado e receitado pela grande maioria dos illustres medicos do Brazil. **O Xarope Vitamonal** é, sob um pequeno volume, um preparado em extremo activo, que se póde tomar puro ou misturado em agua, em chá ou em vinho, sendo de qualquer maneira muito bem acceito por todos os paladares, ainda os mais delicados.

# XAROPE VITAMONAL

que, como o seu nome indica, éa vida e a saude, póde considerar-se o mais energico e poderoso dos tonicos modernos.

E' um assombroso **Gerador das Forças!**
E' tonico do coração!
E' tonico do cerebro!
E' tonico dos musculos!
E' tonico dos nervos.

Uma colher de sopa do **Xarope Vitamonal,** é tão alimenticia como um bom bife e é de mais alimento que o leite e os ovos!

# XAROPE VITAMONAL

**Cura** a impotencia em menos de um mez.
a neurasthenia.
a chlorosis e anemia.
o rachitismo e limphatismo.

**O Xarope Vitamonal** não contem alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações.

Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho, **O Xarope Vitamonal** dá ás senhoras cores rosadas e lindas. Reconstitue os adultos. Desenvolve os seios ás senhoras. Dá as mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

## Tonico dos nervos
## Tonico dos musculos
## Tonico do cerebro
## Tonico do coração

**Cura** perturbações mentaes.
as cellulas cansadas.
palpitações do coração.
doença de estomago.

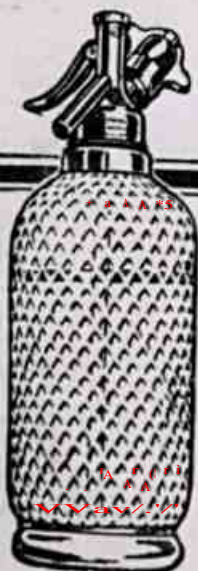
Vehiculo especial, absolutamente isento de alcool, e dosificação meticulosa e sempre exacta.

Em poucos dias de uso do **Xarope Vitamonal** o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para o trabalho!

**O Xarope Vitamonal é o remedio de Glycero-Phosphatos organicos mais activo que se conhece.**

## *Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias*

| AGENTES GERAES | DEPOSITARIOS |
|---|---|
| Pharmacia Carioca de HUGO & COMP. | GRANADO & COMP. |
| 33, Rua da Carioca, 33 | Rua Primeiro de Março |

A sêde pede, o bom gosto aconselha, a economia approva e a hygiene impõe
a adopção do
Siphão "Prana" Sparklets
em todas as casas de familia.
E' uma fabrica de aguas mineraes tão util no lar, como em viagens, e como em passeios ao campo.
Cabe a um canto da mala, ou numa pequena valise.
Vende-se em todo o Brasil, como em todo o mundo.
Salubridade
Presteza
Aceio
Economia
Elegancia
Conforto
obtidos com o
SiphãoPrana Sparklets

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 192 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 3 — FEVEREIRO — 1912 | ANNO V

## Sra. Lucilia Peres

A Sra. Lucilia Peres é a radiosa estrella do theatro brasileiro.

Linda, dotada de perfeita distincção e cultivando a elegancia com esmerados requintes, encarando a vida com heroica superioridade artistica e vivendo a arte com impetuosos enthusiasmos femininos, é magnificamente mulher e magnificamente artista.

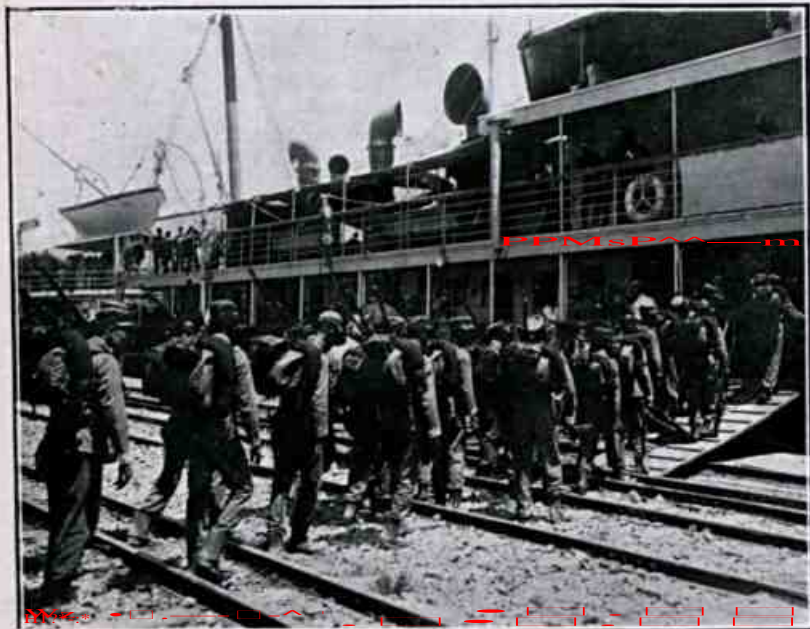
Vencendo as difficuldades naturaes de um meio grosseiramente inculto, triumphando da má vontade de alguns e da desconfiança de todos, o seu poderoso talento floriu como uma rosa isolada entre espinhosas silvas hostis.

Quasi todos os nossos bons dramaturgos applaudidos ao fulgor da ribalta encontraram nella o vibratil instrumento necessario á colheita de palmas. Foi a victoriosa interprete do genio admiravel de Coelho Netto, n'*O Quebranto*, de Julia Lopes de Almeida, na *Herança*, de Goulart de Andrade, na *Sonata ao Luar*, de Oscar Lopes, no *Albatroz* e na *Confissão*, e, num esplendido esforço, que consagra a sua arte excelsa, conseguiu ovações e flores para o famoso *Dote* de Arthur Azevedo.

Tem inimigos tenazes, porém admiradores leaes lhe consagram a pura estima e o constante carinho devidos a quem nobremente persevera no solitario culto de uma arte cuja gloria é feita de amargura.

VOL-TAIRE

Sra. Lucilia Peres

## A intervenção na Bahia

*Embarque do 53 de caçadores, em nosso porto.*

E' isso por via de regra o que se faz, e manda a verdade que se diga que graças a isso a perversidade de Beltrano attingiu já o apogeu da fama, neste mundo não ha maior besta que Beltrano e Fulano coitado já anda bem desconfiado com a sinceridade dos amigos que vivem a mostrar-lhe cousas profundamente desagradaveis que contra elle escrevem os jornaes.

*Aurea mediocritas!* Por mais que isso faza zangar o Domingos Ribeiro, mais vale á pena cada um viver em casa com sua mulher e seus filhos!

X.

---

A revolução do Paraguay continua sem novidade sustentados os governistas pelo Brasil e os revolucionarios pela Argentina. Consta que quando forem feitas as pazes, o povo de Assumpção imitará o procedimento do povo de Guayaquil e de Quito.

---

*Poemas barbados* é o titulo de um novo livro de versos que deve ser dado á luz por estes dias pelo infatigavel belletrista indigena Pedro do Coutto, destinado a um singular successo de livraria.

---

Partirá para a Allemanha onde vae representar o parlamento brazileiro junto ao Reichstag, o tenente Propicio Fontoura.

## As vantagens da celebridade

Não quero aqui falar em cousas conhecidas de toda a gente. Todos sabem que ser celebre traz vantagens e inconvenientes, estes ás vezes maiores do que aquellas. E depois ha celebridade e celebridade.

A questão porém não está na qualidade e sim na quantidade, pois que a celebridade como tudo o mais é relativa. Ha as celebridades circulares, isto é, de circulos.

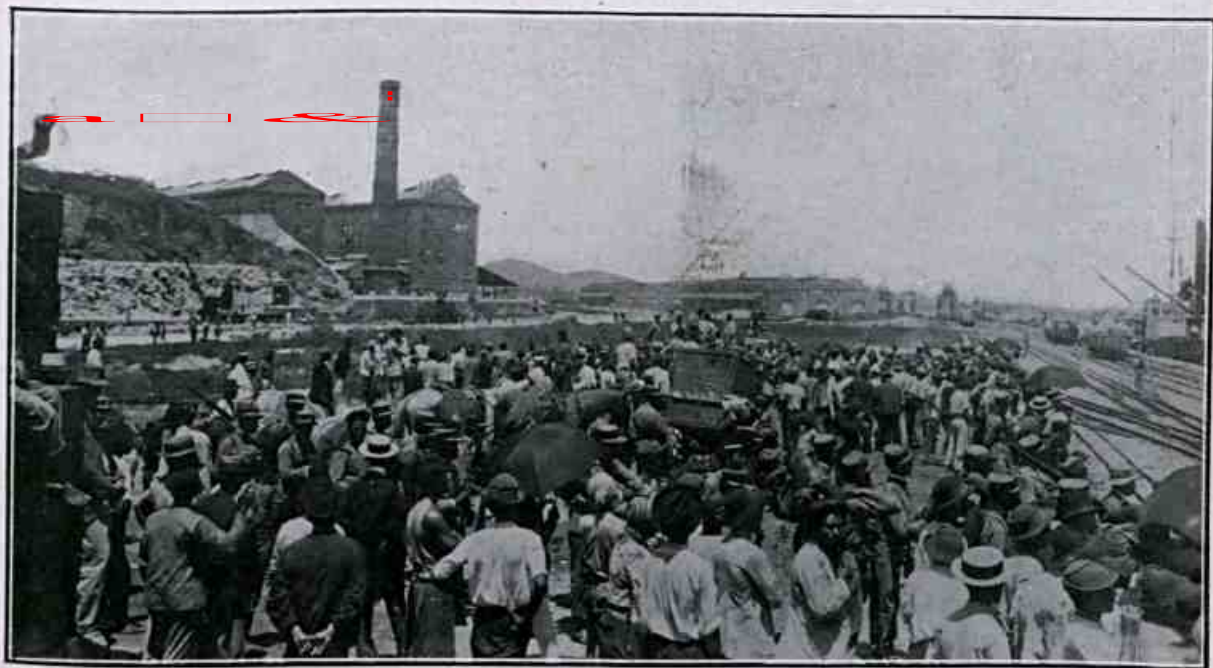
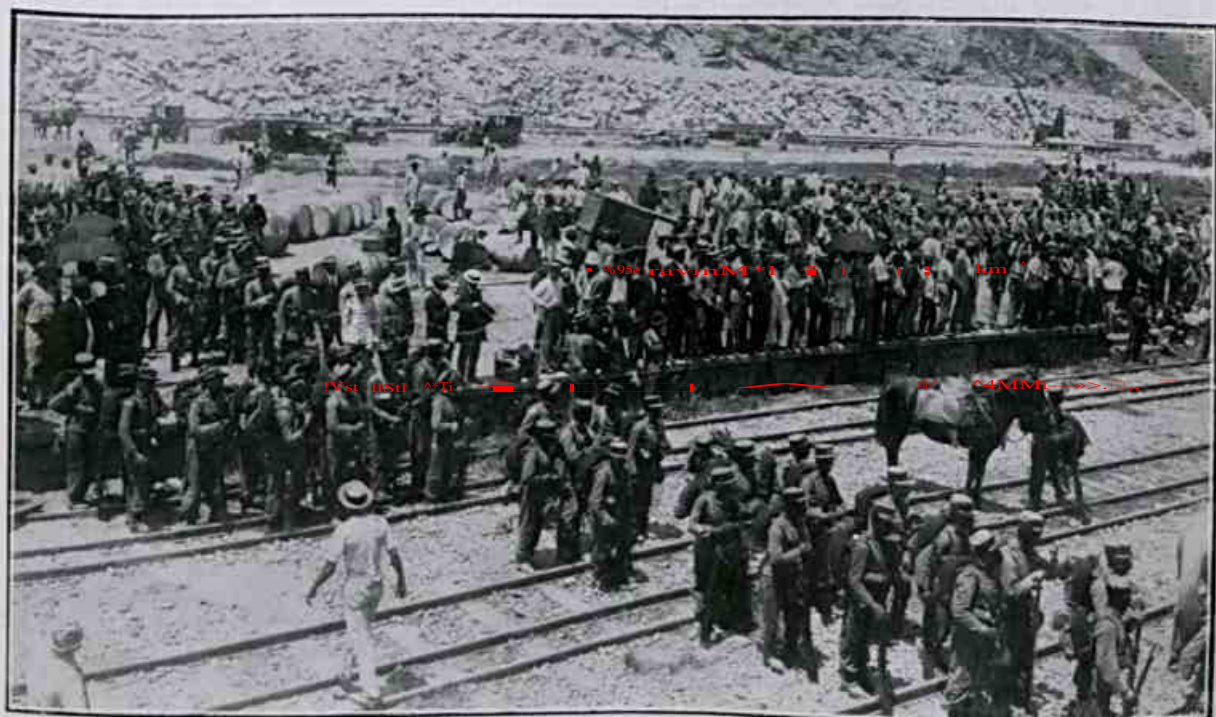
— Fulano é celebre entre os seus amigos, isto é no mais ou menos vasto circulo de suas relações; mas para o grande publico é perfeitamente desconhecido. Já com Beltrano o mesmo não succede: quando apparece uma anedocta em que ha uma intenção profundamente perversa, quem a ouve logo diz: — já sei, isso é de Beltrano.

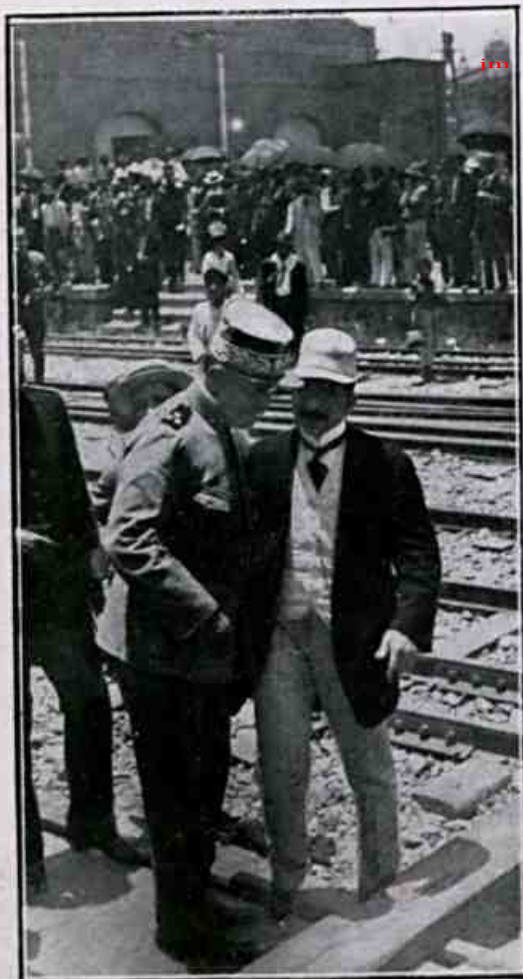
— Com Sicrano então é aquella desgraça: não ha burrice que faça época que não lhe seja attribuida...

Ora, um pobre diabo de rabiscador de tiras, quando já está cansado e mais do que cansado de escrevinhar asneiras e vem o impiedoso paginador businar-lhe aos ouvidos: ainda faltam duas paginas! o cerebro escasso só lhe suggere então a idéa de recorrer ás celebridades, isto é, escrever perversidades que attribue a Beltrano, burrices que lança á conta de Sicrano ou metter o páo em fulano para deliciar-lhe o circulo amigavel.

## A intervenção na Bahia

*Embarque de cavallos, no porto do Rio de Janeiro*

# A intervenção na Bahia

*O 53 preparando-se para embarcar no "Orion"*

*Caçadores do Exercito aguardando o momento de embarque*

## A intervenção na Bahia

*O novo interventor, General Vespasiano de Albuquerque, no momento de embarcar.*

---

## As eleições federaes

se realizaram a 30 do p. p. com uma extraordinaria concurrencia de actos falsas que pejarão o archivo do parlamento, até que um futuro bombardeio benefico as destrua, juntamente com o edificio. O eleitorado como de costume ou ficou em casa, ou aproveitou o dia para visitas aos parentes velhos dos quaes ha a esperar qualquer herança, certo de que esse desapego á expressão da soberania popular passaria inteiramente despercebido, pois que os chefes politicos se encarregam de arranjar *phosphoros* que os representem dignamente no acto.

Assim sendo (e nós escrevemos antes de chegar em ao nosso conhecimento os primeiros resultados) desde já podemos affirmar que estão legitimamente eleitos, serão legitimamente reconhecidos e legitimamente receberão de Maio em diante 100$000 por dia, todos os individuos escalados pelo governo para os cargos de delegados do Povo.

O que não comprehendemos na verdade é como se conserva ainda esse velhissimo, *demodé*, archaico processo de eleições, com mesas constituidas, actas, o diabo, cousas que só servem para complicar outras que simples são, cansar, fatigar, aborrecer pessoas que mais utilmente poderiam empregar seu tempo, sem vantagem afinal para Zé Povo que em these é o unico interessado no assumpto.

E pois que nós agora estamos verdadeiramente em um novo regimen, em que ha franqueza nos actos, supprimam-se por inuteis todos esses *barangandans* eleitoraes; e como os clubs de sorteios já foram legalisados pelo ministerio da Fazenda tanto que cada um delles tem fiscaes fartamente pagos, porque não fazer as eleições por clubs tambem?

Era só dividir o Brazil em 212 Districtos eleitoraes, dando cada um um deputado. Em cada districto inscrever-se-iam os candidatos, que pagariam dez tostões por mez para as despezas da fiscalisação; no dia designado por lei seria feito o sorteio pelo final da Loteria, lavrar-se-ia um termo assignado pelo juiz de direito da localidade mais proxima, o delegado de policia, o vigario e o fiscal. Esse termo seria o diploma do representante da Nação. Esse processo simples como vêm os leitores e expedito, não admittiria contestações e traria a vantagem ainda de renovar essas tão gastas figuras do nosso mundo politico.

E entregue o cuidado de seleccionar os candidatos á sorte, o Brasil com a sua feliz estrella, só teria a ganhar.

Vamos, Srs. legisladores, um bom movimento! Ahi fica a idéa. Aproveitem-n'a que outra melhor jamais lhes brotará da cachola.

X.

---

A *Agencia Americana* dá como eleitos todos os candidatos governamentaes nos Estados.

Essa Agencia está nos sahindo uma *Urna* de primeirissima. E não são votos que ella colhe...

---

## A intervenção na Bahia

*Um estivador que contribuiu para a intervenção na Bahia salvando um cavallo do Exercito que cahio no mar no momento do embarque.*

# Questões grammaticaes

## INTERJEIÇÕES

Em quasi todos os grammaticos se encontra, como definição de interjeição, que é uma palavra invariavel com que se exprimem as emoções subitas da alma. Ora, si ha definição que não corresponda á cousa definida — é essa.

Em primeiro logar, a interjeição nem sempre é uma palavra, pois como tal não se póde considerar nenhum dos seguintes agrupamentos de lettras :

— Uff !
— Psss !
— Brrr !

Em segundo logar, as interjeições não são invariaveis ; variam até muito, não só de individuo a individuo e de individua a individua, mas até a mesma interjeição póde, no mesmo apparelho vocal, affectar differentes tons. Exemplo : a interjeição ai ! que serve para exprimir dôr, varia muito, quando empregada em seguida a um belisção, á pisadella de um callo, etc.

Nos proprios animaes se notam essas differenças : o gato a quem tardam os appetecidos bofes, lamenta-se arrastadamente com o seu miau ! miau ! Mas pizem-lhe em cheio na cauda e verão como esse mesmo miau ! se transforma numa interjeição fortissima de protesto. E não se diga que este argumento é falso, pois animaes só se exprimem por meio de interjeições. Houve até um philologo afamado, João Huss, si nos não falha a memoria, que sustentou a doutrina de que em épocas prehistoricas o homem aprendeu com os animaes a se servir das interjeições ; doutrina essa completamente confirmada pela da agglutinação, que afinal não é sinão a ligação de interjeições successivas.

Em terceiro logar (lembrem-se de que já começamos outros periodos assim : em primeiro logar... em segundo logar...) a interjeição não serve só para exprimir as emoções subitas da alma, pois, recorrendo ainda ao gato, embora não seja por falta de cão, é sabido que esse animal, si tem sete folegos, alma não tem nenhuma e, no entanto, usa de interjeições taes como, ao apparecer um cachorro, a seguinte :

— Ffffr... !

A definição corrente não satisfaz, em summa, á generalidade dos casos ; e por isso propomos que seja substituida por esta : a interjeição é uma cousa que muita gente não sabe explicar nem vale a pena definir.

FILO-LOGO

---

Assim como chorou sobre o corpo gelado
Do presidente Penna o presidente Nilo,
Seabra chora, depois de o haver ensanguentado,
Sobre o torrão natal, prantos de crocodilo.

---

O Sr. Raphael Pinheiro, bibliothecario municipal, justificará a sua conducta na Bahia dizendo que para valorisar a sua repartição mandou incendiar a Bibliotheca de S. Salvador.

---

# O CASO DA BAHIA

ZÉ — Que é isso, marechal ! ... Com a constituição nas mãos ?! ...
MARECHAL — E' exacto, Zé. Ninguem me tinha avisado que havia *um manual do bom presidente.*

# A LEALDADE DE UM CABELLEIREIRO

— Minha senhora, queira-me ouvir: — As senhoras dão-nos licções, até aos proprios artistas, em coisas não só de bom gosto, como de applicação pratica.

Minha senhora, queira acreditar, que n'este instante a maioria das clientes pensam com a senhora em materia de loções para o cabello?

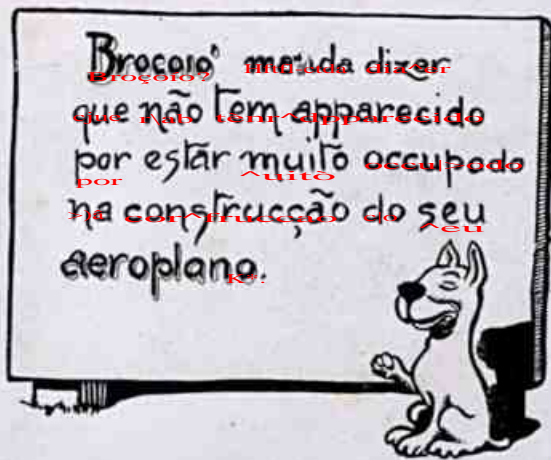
— O quê! Que me diz?

— Sim, minha senhora, as nossas casas estão abarrotadas d'este artigo, das marcas mais famosas que agora são invendaveis.

Todas querem pura e exclusivamente friccionar a cabeça com o tão famoso *Tricofero de Barry*, do qual, fallando com inteira franqueza e insoirado pela inteira confiança que tenho na discreção de tão distincta dama, confesso que nós lhe temos feito sempre uma guerra sem treguas, porque o seu uso, assegurando a perfeita conservação dos cabellos naturaes, contrariava as nossas vendas de postiços, que é onde está o nosso verdadeiro negocio.

Outr'ora aconselhavamos todas as outras loções damninhas, que, queimando com as suas composições chimicas o bolbo capillar, convertiam em abóboras as cabeças das mais bellas e illustres damas, as quaes tinham que appellar para o salvador postiço para supprir de algum modo a ausencia do mais formoso de seus adornos naturaes.

Esta cabelleira, senhora, que n'este momento com as minhas indignas mãos penteio, proclamam a vós, pela sua magnificencia, o uso do *Tricofero de Barry*, que atravez dos seculos mantém e triumpha pela sua virtude, pureza, efficacia sobre todas as drogas damninhas, que, respondendo a um espirito de lucro, inventaram e inventarão negociantes pouco escrupulosos.

Brocoió manda dizer que não tem apparecido por estar muito occupado na construcção do seu aeroplano.

O *Sr. General Menna Barreto* não é candidato á presidencia do Rio Grande do Sul.

O apressado manifesto em que S. Ex. proclama aos povos de farda e casaca o abandono em que isola os amigos e admiradores que lhe propagavam a candidatura claramente autorisados pelas suas claras meias palavras, é um prodigio de inhabilidade.

Affirmando, com perfilada convicção, que se a sua candidatura representasse uma forte corrente popular o marechal Hermes não lhe negaria passaporte para as terras do sul, faz pensar que ella não passou de uma aspiração de sua classe, pois tambem não era adoptada officialmente por nenhum partido politico.

Transcreve, com incomparavel inepcia, trechos da carta que lhe enviou o marechal presidente e pelos quaes ficamos sabendo que ao Sr. Menna Barreto foi mandado escolher entre a pasta da guerra e a candidatura e que S. Ex. preferio o passaro que tinha na mão ao que vôa nas campinas do sul.

Cita, com lastimavel descortezia, os periodos em que o marechal lhe recorda que só agora as opposições sul-rio-grandenses se lembram da bravura e do patriotismo do intrepido ex-commandante da 1a Brigada Estrategica, a quem manda desprezar aquelles seus patricios.

Nem poderia ser outra a sua conducta, diz o atarrachado ministro, obedecendo á voz de mando do marechal, isto é, desprezando os seus amigos e admiradores do sul.

Todavia, outra será a conducta de S. Ex. Entre homens de dignidade, as bravatas com que o Sr. Menna Barreto melindrou o marechal Hermes, cavam abysmos intransponiveis. Dentro de pouco tempo os negocios da guerra serão geridos por outro secretario, pois o actual será alijado como um trambolho difficil de remover. Então ouviremos os brados do despeito implorando soccorro ás opposições agora desprezadas.

A nós, os alegres escriptores desta alegre revista, cujo sorriso de altiva irreverencia é feito de severa e inquebravel coherencia, o manifesto do Sr. Menna Barreto encheu de contentamento, pois era com um risinho profundamente amarello que viamos numerosos federalistas, esquecidos do seu programma e do seu passado, seguirem o carro militar do mais sargentão dos nossos generaes.

---

Sabemos que os varios candidatos avulsos e não diplomados tanto desta capital como de varios Estados vão organisar uma Camara dissidente, assim uma especie de Academia Goncourt, que funccionará no Palacio Monróe se o governo assim o consentir. Será seu presidente o Sr. Rego Medeiros e secretarios os Srs. Victor Maria e Avellar Brandão. Leader será o Gastão Silveira. O Sr. Rogerio de Miranda declarou adherir, se houver subsidio.

---

## Epitaphio hispano-brasileiro

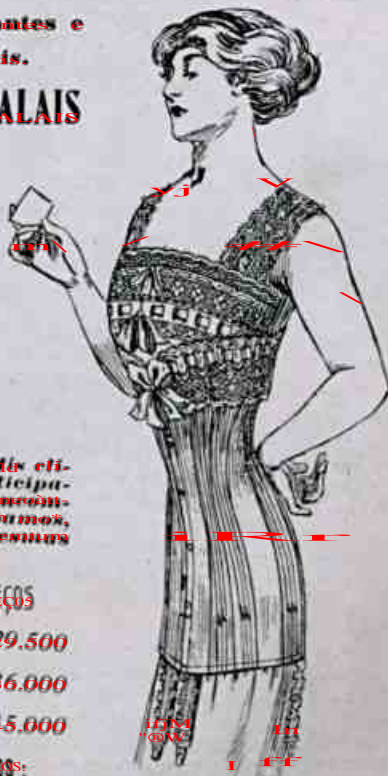
Aqui jaz o incansavel capitão
Que escrevinhava com furor insano
Em defesa do plano
De encontrar a enfadonha duração
Da travessia entre o Brazil e a Hespanha,
Porém, mais que essa idéa gigantesca,
Defendia com manha
A silenciosa pesca
De uma poltrona na Cadeia Velha:
Mas, sem tal conseguir, morreu, coitado,
Porque o eleitorado
Verificou que o cabra tinha telha.

JEAN GRIMACE

---

O Sr. Antonio Lemos embarcou para o Pará, á cata de manifestações, levando animadoras esperanças do P. R. C.

O velho pagé vae finalmente deslindar as contas da Intendencia de Belém, que por muito complicadas ninguem poude ainda entender.

---

## INTANTANEOS

NA AVENIDA CENTRAL

## TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

*Senhorita J.* — Cattete — Em resposta á carta em que nos interrogais sobre o futuro da saia entravada, devemos declarar que o vemos negro. Por occasião dos lamentaveis successos occorridos na Bahia as senhoras que usavam aquellas vestes viram-se em terriveis apuros, pois quando procuravam fugir á sanha dos amotinados, sentiam-se verdadeiramente peadas. Factos identicos deram-se em Pernambuco e no Ceará e naturalmente reproduzir-se-ão em todas as cidades que forem conflagradas. Deante disso não é temeridade affirmar que o militarismo vae matar a saia entravada no Brasil.

*Paulista Bairrista* — S. Paulo — Que resultará do recúo das forças da União deante das milicias paulistas? Não temos conhecimento desse recúo, sabemos, como toda a gente, que a titulo de accordo, o governo da União prometteu não perturbar com as suas armas o admiravel progresso de S. Paulo. Desta promessa, se for lealmente cumprida, resultará, para o paiz e para S. Paulo, novo e mais esplendido surto no caminho da civilisação. Conheciamos até aqui a pertinacia paulista, a riqueza paulista, o progresso paulista, o orgulho paulista. Conheceremos, d'ora avante, a vaidade paulista. Não ha maldade nesta phrase. Quando um povo, como o de S. Paulo, numa federação, como a Brasileira, pelo seu bom senso, pelo seu trabalho, pela sua actividade intelligente conseguiu um logar de inattingivel superioridade deve ser orgulhoso e póde ser vaidoso.

*Elvira* — Jacarépaguá — Os amuletos soffrem crises, isto é, atravessam periodos em que são inuteis ou desencadeiam males. Veja o que acaba de acontecer, no Ceará, ao Sr. Graccho Cardoso. Era um homem valente, era um homem verboso e por trazer numa medalha transparente presa á cadeia do relogio um retrato do Sr. Accioly não teve eloquencia para convencer os amotinados de Fortaleza, não teve coragem para enfrental-os e assim mudo e acovardado não poude assumir o cargo de governador, que tanto ambicionava.

*Bias* — Bello Horizonte — A situação do Sr. Rodolpho Paixão é realmente má. Se S. Ex. se declara coronel do exercito o eleitorado o reppelle, si se apresenta como paisano incorre no desagrado da sua classe.

*Astuto* — Parahyba — O presidente eleito da Parahyba, si nesse Estado houver bom senso, será o Sr. Castro Pinto mas o reconhecido, se ahi houver exercito, será o coronel Abilio Noronha.

*Poeta de verdade* — Rio — O nosso companheiro *Vel-Taire* agradece penhorado a sua amavel descompostura, da qual já deu parte, para alegral-o, ao nosso companheiro *Ferrolho*, que abre e fecha a *Gaveta de Cartas*.

## Epitaphio de uma macrobia

Aqui jaz a gordissima matrona
Que em triumpho subiu
Do demi-monde á tona
Quando de França para aqui partiu.
Por haver protegido a agricultura
Com desenho e ternura,
O premio que a tal merito não falha
A's mãos lhe veiu em fórma de medalha ;
Outra é, porém, a causa principal,
O maior dos motivos
Por que hoje devem veneral-a os vivos :
Foi viuva de Pedr'Alvares Cabral.

JEAN GRIMACE

O Sr. general Menna Barreto mandou elogiar em ordem do dia o seu valente sobrinho tenente Propicio pelo disciplinado telegramma que dirigio ao marechal Hermes congratulando-se pela queda da tyrannia bahiana, pois esse despacho demonstra a imparcialidade do exercito nas desordens de S. Salvador.

# DERRUBADA

*Ao Armando Gayoso*

Ouve-se o rude som do golpe do machado
Em plena virgem matta e em bruta derrubada
E, longe, muito além, repete o echo maguado,
Como sentidos ais, pancada por pancada.

Quando uma arvore cáe, o seu desordenado
Cair produz um fragor igual ao da trovoada,
E atira sobre o chão, já de arvores juncado
As que encontrando vae na queda, despenhada!

Aquelle atro estallar das arvores caindo
São gemidos de dor da vida lhes fugindo,
De saudade do amor que hão de sentir tambem!

Porque vida ellas têm e o que tem vida sente
E sentindo ha de ter amores, certamente,
Pois sem os ter, com vida emfim, não ha ninguem.

OZÉAS MELLO

Rio, 911.

O Sr. Simões Filho, agente do Correio Federal da Bahia, vae requerer uma pensão vitalicia pelos relevantes serviços postaes que prestou chefiando a malta ébria que forçou o Sr. Aurelio Vianna a assignar a renuncia expontanea.

---

Do *Diario de Noticias* da Bahia transcrevemos o seguinte telegramma dirigido ao sr. Raphael Pinheiro pelo Sr. Mario Hermes, filho do Sr. Presidente da Republica e no qual se interpreta o acto presidencial ordenando a reposição do Dr. Aurelio Vianna

*Palacio presidencial* — Sciente e satisfeitissimo teus esclarecimentos. Nunca duvidei um momento siquer tua lealdade politica, amizade pessoal.

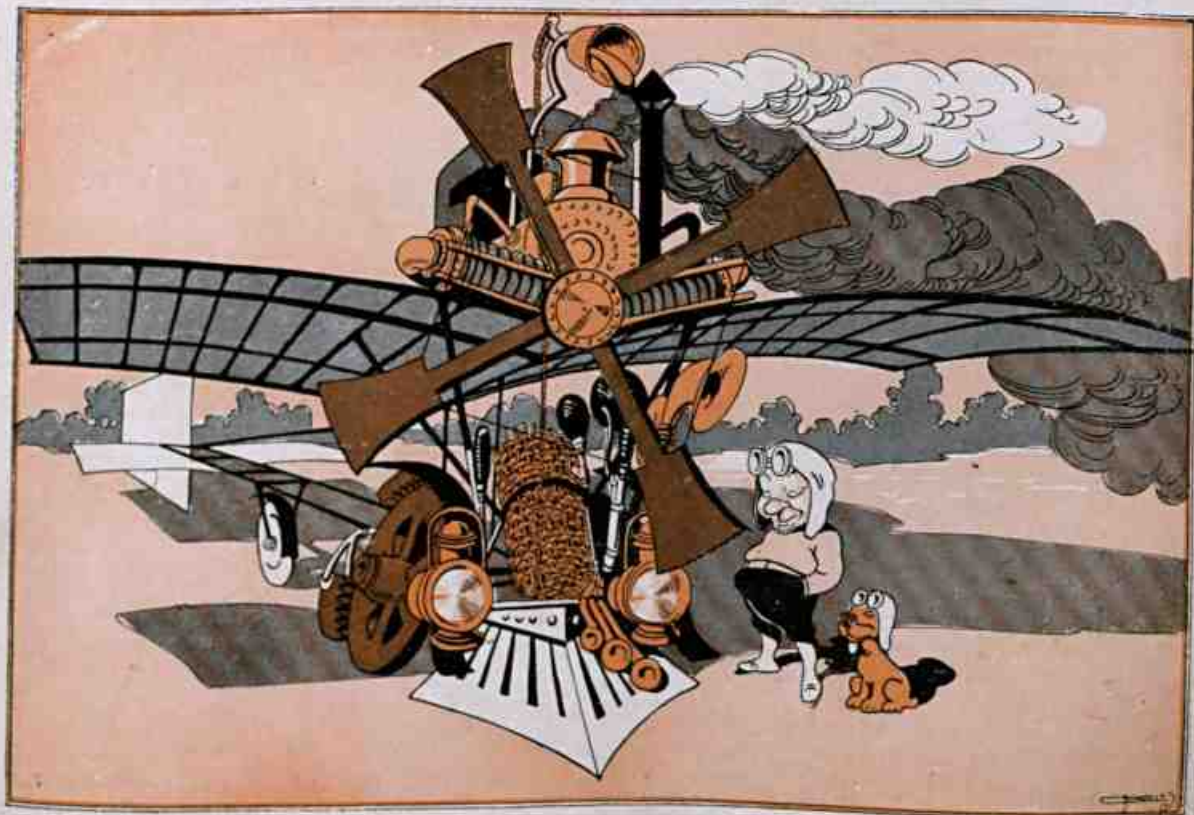
Dever, porém, impunha-me avisar-te perfidias nossos inimigos para teu governo. Reconheço com prazer teus inestimaveis serviços guiando povo, *dando interpretação justiceira ao acto presidente da Republica*, e, ainda mais, na gloriosa campanha pela justa causa dos nossos correligionarios, que é a causa santa do povo bahiano. Abraço-te. — *Mario Hermes.*»

---

— Achas que o marechal foi insincero mandando repor o Aurelio Vianna?

— Não, homem, eu não disse tal cousa. Creio que o Hermes foi tão sincero mandando repor o Aurelio na Bahia como mandando garantir o Estacio em Pernambuco.

---

## Brocoió e suas desventuras

O monoplano com que Brocoió pretende disputar o premio instituido pela Sociedade Protectora dos Irracionaes.

## O Anniversario da Cidade

A procissão de S. Sebastião no Morro do Castello

eleito em 1889 deputado pela Parahyba e Matto Grosso, terras que elle só conhecia por ser professor primario de Geographia no Collegio Pedro II!

O Sr. Figueiredo Rocha quiz fazer em uma das secções eleitoraes um bonito; entrou acompanhado de *eleitores resolutos* e poz-se a fazer um longo e fundamentado protesto.

Mas como a cousa ia muito bem, a mesa não quiz acceitar o protesto, alguns eleitores começaram a murmurar e quando o coronel quiz virar valente houve uma investida contra elle de tal sorte que se o João não foge, reduziam-n'o a pirão... de *batata*.

O Sr. Corrêa Defreitas, volta á Camara representando a minoria paranáense.

Donde se vê que nem sempre o Zé Povinho, o Zé Votante concorda com a opinião dos seus dirigentes.

N'*O Paiz* de quarta-feira ultima o nosso estimavel confrade C. de L. ex-jubilado e hoje aposentado professor do collegio Pedro 2º, dirige uma *Carta aberta* cheia de humorismo ao professor Hemeterio dos Santos, candidato a um emprego de deputado (100$000 por dia) pelo Districto Federal, já que o ingrato Maranhão não se lembra delle.

Já passaram as eleições. O Hemeterio teve duas duzias e meia de votos o que não lhe dá esperanças de entrar na Camara ao menos pelo terço.

Entretanto, ficam de pé os conselhos do famigerado (esse termo é parlamentar, já o empregou, em tempos o provecto classico Sr. Luiz Domingues, hoje governador da terra do Sr. Hemeterio) do famigerado humorista, que podem ser aproveitados por outro qualquer candidato reconhecido.

Entre elles está o de propor a supressão do subsidio; o congresso recusará diz o conselheiro (a proposito, porque não será conselheiro o Sr. Laet?) e o proponente ascenderá aos astros, ganhará fama de desinteresse e embolsará tranquillamente o cobre do Thesouro que tantos cuidados custa ao Sr. Chico Salles.

E eis ahi como depois de 23 annos de Republica a gente vem saber qual era o programma parlamentar do Sr. Laet,

No Maranhão correram as eleições em paz; a chapa foi toda reeleita, mesmo o Sr. Dunshee, que apezar das manifestadellas por guardas da Alfandega, andou por um fio.

Mas que susto!

## O Anniversario da Cidade

Procissão de S. Sebastião

# O GAFANHOTO

(Ao Dr. Trajano Leal)

Com passo incerto de alcoolico habitual, todos os dias elle passava pela frente da *republica*.

Escondidos por detraz das vidraças, nós gritavamos como malucos, apenas o avistavamos:

— *Gafanhoto*... *Gafanhoto*...

Com um olhar lampejante de colera, os braços em gestos desordenados, elle se voltava possesso, e era uma saraivada de insultos que nos atirava:

— *Gafanhoto* é o diabo que os carregue... Ladrões. Descarados... Corja de vagabundos.

E nós repetiamos sempre:

— *Gafanhoto*... *Gafanhoto*...

— Sem vergonhas... Seus paes estão agarrados na enxada, lá na roça, para sustentar vocês aqui, e em vez de estudarem vocês vivem só a bolir com quem passa... Garotos...

Suppunha o pobre *Gafanhoto* que dizer que os *velhos* pegavam na enxada era um grande insulto que nos dirigia e, por isso, nunca se esquecia de atirar-nos com aquillo em pleno rosto...

Pobre alma simples!

Quanto mais se enfurecia mais nos divertiamos á sua custa. Aos seus palavrões pesados respondiamos com esplendidas gargalhadas.

O *Gafanhoto*, então, rugia de odio.

As familias, da visinhança, conservavam-se ás janellas, a acharem graça naquella brincadeira, emquanto o *Gafanhoto* se mantinha na linha do *insulto limpo*...

Mas, aos poucos, vendo que não nos zangavamos, nem paravamos de chamal-o pelo appellido, perdia a tramontana e era um chuveiro de xingamentos baixos que despejava sobre nós.

Cada vez mais o provocavamos e a nossa provocação se resumia numa unica palavra:

— *Gafanhoto*...

E isso era, para o pobre homem, o mais insolente desaforo. Era capaz de tudo ao ouvir aquelle nome e si nunca praticou um crime, em represalia, é porque era um infeliz atacado de *delirium tremens*, andando aos tropeções e sempre desarmado.

Não era criminoso pela força das circumstancias; mas, não por falta de vontade, que esta elle a tinha, e muita, em certos momentos de colera.

Porque aquelle odio indomavel contra esse innocente appellido que um garoto lhe poz, um dia?

Porque aquella colera inveterada, a explodir em xingamentos, ao simples ennunciar daquelle innofensivo nome?

Ninguem o sabia. Só o que ninguem ignorava é que o *Gafanhoto*, ao ouvir alguem pronunciar aquelle nome, sahia-se com palavrões pesados, insultos, mácreações e obscenidades.

Nós, porém, gostavamos de tudo aquillo e bastava o homem apontar na esquina, nós nos collavamos aos vidros e era aquella berreira:

— *Gafanhoto*... *Gafanhoto*...

— Gafanhoto é o ladrão do teu pae... Debochados... Cachorros...

Cada um por sua vez, iamos, então, apparecendo á sacada. O primeiro que sahia vinha com ares muito sérios e fingindo-se inteiramente alheio á troça.

O *Gafanhoto* ficava um instante calado, depois dizia, numa voz arrastada:

— O' moço, dá geito nos seus companheiros...

— Estão mexendo comigo, *Gafanhoto*?...

— *Gafanhoto* é elle, seu cachorro. Vadios do diabo...

— Ora, por quem é, não se zangue *Gafanhoto*...

— Zango, sim. Mexeu commigo léva nome feio...

Depois, todos já á saccada, punhamo-nos a cantar

— *Gafanhoto*... *Gafanhoto*...

Ahi o homem perdia a cabeça. Era occasião das janellas da visinhança ficarem vasias e cerradas, si bem que desconfiassemos que por detraz dellas os ouvidos estivessem attentos...

O *Gafanhoto* dizia tudo o que sabia de grosseiro, de vil, de baixo, de immundo e não havia contel-o... Ficava possesso o homem e nós nos riamos a bandeiras despregadas, gritando, nos intervallos:

— *Gafanhoto*... *Gafanhoto*...

Uma vez, quando o *Gafanhoto* passava, corremos todos aos postos e entoamos, em côro:

— *Gafanhoto*... *Gafanhoto*...

O *Gafanhoto*, porém, que cambaleava mais nesse dia, com geral espanto de todos, não disse palavra.

Continuamos a gritar.

Elle parou, encostou-se á parede da casa em frente á *republica*, e ficou quieto.

Mais gritos lhe mandamos com seu nome. Nada. O homem não se movia. Continuamos a provocal-o. Silencio absoluto do *Gafanhoto*, que se foi deixando cahir pela parede, até que se estendeu no parallelipipedo, de corpo inteiro.

Corremos a vel-o de perto. Suava frio, tinha o olhar baço, o corpo todo a tremer.

Perguntamos-lhe o que tinha. Respondeu a custo, baixo:

— Tenho fome... Todo mundo só sabe é gritar *Gafanhoto*... De me dar um pão ninguem se lembra...

Tomados de um mesmo sentimento, todos nós pegamos o homem e levamol-o para a *republica*. Era a hora do almoço e nesse dia tinhamos um opiparo banquete. Demos ao *Gafanhoto* um prato magnifico que elle devorou com soffreguidão.

Emquanto almoçava resolvemos, de commum accordo, nunca mais troçar do pobre homem, que era assim tão desgraçado. Houve tiradas emphaticas, fez-se poesia, falou-se em socialismo e outras cousas bonitas, tudo por causa da fome do *Gafanhoto*, que, a nossos olhos, dali em diante, assumia as proporções de uma figura de martyr da sociedade.

Almoçamos tambem nós e fomos, cada qual para seu lado, deixando o *Gafanhoto* sentado num degráu da escada, a reconfortar-se, recobrar animo e forças.

No dia seguinte, á hora certa o *Gafanhoto* passou. Estavamos todos á sacada. Silencio absoluto. O *Gafanhoto* andou uns passos e voltou calado. Silencio. Tornou a passar. Ninguem disse uma palavra.

Voltou de novo, parou, bem em frente á *republica*, e gritou com todas as forças dos seus pulmões:

— *Gafanhoto*... *Gafanhoto*...

Vamos, corja, *Gafanhoto*... Gritem vadios... Ah! hoje não querem, hein? Eu bem sei porque... Já comi com vocês ahi dentro, ladrões, descarados...

E' por isso. Estão com medo que eu conte o que comi... Não tenham medo, não digo nada... Perú, gallinha, leitão... Passam muito bem... Quem passa mal é o dono disso tudo... Assim podem ter força para berrar:

*Gafanhoto*... *Gafanhoto*...

Comem de dia o que *arranjão* de noite. Corja de sem vergonhas... O *Gafanhoto*, coitado, tem fome; mas, não janta...

Como nenhum de nós lhe respondesse, o *Gafanhoto* seguiu sereno, rua fóra...

Nesse dia, não fomos nós, da *republica*, que mais nos rimos das mácreações do *Gafanhoto*...

Foi a visinhança, toda á janella, áquella hora, á espera da provocação que, de costume, dirigiamos ao homem, nos outros dias...

Minas Geraes.

José Sizenando

## PAISAGEM MINEIRA

Carro de bois atravessando um ribeirão — Sul de Minas. Soucaseaux—Phot.

# Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayocol como pelas combinações sulfurosas e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIACOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados o no deposito.

---

# VINHO BIOGENICO

**(VINHO QUE DÁ VIDA)**

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista »uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortif cante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cochexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augumenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

**Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro**

---

# CURA ASSOMBROSA!!

**Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira**

*Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro*

## Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

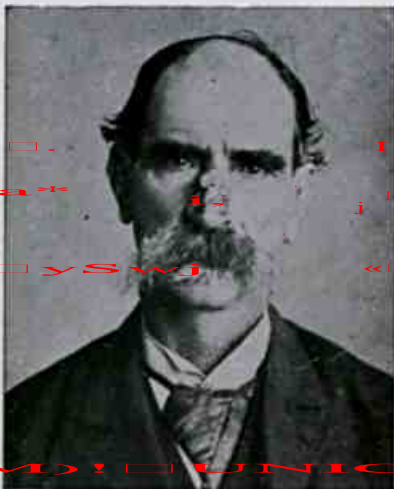
NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

**UNICO DE GRANDE CONSUMO!**

**UNICO DE GRANDE CONSUMO!**

***Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil!***

**Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66**

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

**Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro**

## Bilhete-Postal

*Meu caro amigo :*

Enthezourando pedrarias e pincelando violencias rutilas de côr em cada flammante periodo da tua allucinada prosa, dizes, com igneo furor amoroso, em tua delirante carta, que achaste emfim materialisada, decisivamente materialisada, a perfeita imagem feminea creada pelo teu sonho, e que a adoras encarnada numa absoluta belleza de mulher, sem cuja affavel companhia de prompto interromperás a tua venturosa excursão pela superficie amavel da terra.

Essa tua combusta linguagem de agora é a velha linguagem com que falam todos os homens emquanto aos seus doidos olhos ennevoados a ephemera illusão do amor tem a doirada apparencia de uma realidade definitiva.

Enthronado na gloria da divindade por todas as religiões, cultuado com solemne orgulho pela grave erudição de muitos philosophos, cantado ao rythmo de todas as lyras, perpetuado por todas as artes e sentido por todas as creaturas, o Amor é, reconhecidamente, eterno, mas quando o seu fulgido resplandor diadema a fronte mortal da mais linda mulher, a levesa gracil da volubilidade suavisa o millenario peso da sua eternidade.

Si a actual encarnação do teu harmonioso ideal não corresponder com immoderada affeição aos teus desenfreados affectos, põe-lhes o bronzeo freio da vontade energica, doma-os com a paciente analyse pulverisadora de idolos, e continúa a marchar com alegria atravez de terras e mares, até que outra nova e tambem decisiva materialisação do teu sonho de novo accorde em tua alma o desejo sensual da morte.

Falaste em Ideal, amigo. Entre os que palmilham o mundo voltados para o Ideal, a grata conquista de uma mulher póde ser um interessante epysodio de campanha, mas não será nunca o programma de uma existencia.

São essas, vasadas com simplesa sincera, neste rapido momento da nossa rapida vida, as ponderações da minha fria amizade á tua fogosa estima.

Estudando-as, não as confrontes com futeis casos reaes contrarios á verdade intangivel das theorias, pois estas são discretos véos talhados pela amarga experiencia, e nem te recordes que já me abate e desconsola a penosa fadiga de esperar essa divina Musa humana, ha tantos annos esperada e com tanta fé adorada, que seria, se viesse, o feliz programma de uma existencia vasia e desorientada sem ella.

Sou o teu amigo

L. de S.

Rio, 31 de Janeiro de 1911.

---

## Epitaphio parlamentar

Neste sepulchro jaz
Certo enviado da terra da seccura,
Chará de São Thomaz,
Que na Camara fez bôa figura.
Prestes a se engolphar no somno eterno,
Declarou firmemente
Que partia direito para o inferno,
Onde ia cabalar furiosamente,
Cheio de ardor e fé,
Para que o diabo influisse
Afim de que o Congresso supprimisse
A legação junto da Santa Sé.

Jean Grimace

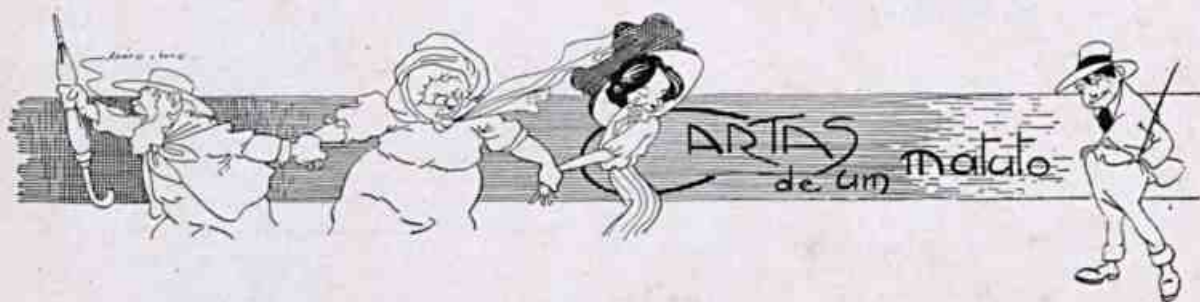
---

O Sr. Raymundo de Miranda teve em Alagoas 36 votos para senador ao passo que o Sr. Clementino do Monte, seu contendor já vae acima de 8.000. Não desespere o Sr. Raymundo. O logar é um só, é verdade, mas S. S. póde sahir pelo terço.

---

## UM CRIME SENSACIONAL

*Marina Janibelli.*

*Luigi Rosso, assassinado por Maria Janibelli, aquem diffamava.*

*Comade, este anno que entrou
Não principia propiço,
Mas, afiná, são os home
Os maiô curpado disso ;
O certo é que agora a Côrte
Tem andado em reboliço,
Que começou nos hoté,
Deixando os criado o serviço.*

*E os máu inzemplo parece
Que péga inté pelo cheiro,
Tanto que logo despois
Se revortaro os padeiro,
As moça que faz caixinha,
Os marmorista, os pedreiro,
Carregadô de carvão
E inté os proprio coveiro.*

*Já ha uns dia felizmentes
Que os esprito serenou,
Mas eu é que socegado,
Com franqueza, inda não tou ;
Pelas ruas mais centrá
Por emquanto inda não vou,
Pois á minha pelle a tenho,
Mesmo véia, muito amô.*

*E n'é pequeno o transtorno
Que isso pra mim tem trazido,
Pois, conforme océ já sabe,
Eu vim d'ahi resorvido
A me tratá pelos choque. . .
(Inté já tou esquecido
Do tá nome revezado)
E inda não tenho podido.*

*Mas, como ia lhe dizendo,
Não são sô os empregado
Que dão motivo a barúios ;
Os que mais rezão tem dado
Pr'a gente andá sem socego
E' os político marvado,
Que tudo affronta pra andá
De borso bem recheiado.*

*Nos Estado é esta a moda
Que pegou urtimamente :
O commandante das força
Vae dizé ao presidente,
Dando um motivo quarqué,
Que co'elle não tá contente
E, si o home não espirra,
Toma balasio pra frente.*

*Aqui perto do Brazi
Tem uma terra co'a fama
De andá sempre revortada ;
Todo dia os telegramma
Conta os barúio de lá ;
Quando o chefe de uma trama
Toma conta do podê,
Já ta feita pr'elle a cama.*

*Pois eu, que assumpto a maneira
Como as coisa vae andando,
Juro que o nosso Brazi
Pr'esse fim tá caminhando ;
Quem vivê verá que eu tenho
Rezão de assim tá fallando,
Pois agora, pro sê véio,
Pensam que tou caducando.*

*Pra lhe amostrá que as cabeça
Véve fóra do logá,
Abasta só uma coisa
Que deu se ha pouco contá.
Océ inté ha de se ri
Do que elles fóro inventá
E, si dissé por ahi,
Todo mundo ha de espantá.*

*Criaro agora um collegio
Pra se ensiná os policia
A prendê os máfeitô !
A descobri as malicia
Dos ladrão habilidoso,
Emfim, conforme as noticia
Que déro todo os jorná,
Uma porção de tolicia.*

*Inda é o que vale, comade,
A gente as sua risada
De vez emquanto sortá
A' custo desta cambada ;
Deixe lá que é um bão consôlo
Uma bôa gargaiada :
A pessôa inté se sente
Do figo mais liviada.*

*Tambem já vão pro bem pouco
Pra combatê as tristeza,
Os dia de carnavá,
Que põe toda a gente accesa,
Principalmente o terceiro,
Quando, com grande riqueza,
Sáe na rua as sociadade,
Cuns carro que é uma belleza.*

*Océ, si visse, comade,
Cuidava inté tá sonhando,
Pois eu mesmo me dimiro,
E ha tanto aqui tou morando.
O diacho é que si farta os cobre,
Como já se anda espaiando ;
Mas tarvez seje pra vê
Si o governo vae judando.*

*Pro força maiô não fui
Vê um bão divertimento,
Que era um lote de balãos
D'esses novo, de espavento,
Que 'stivero aqui avoando
E fazia num momento
Viages de muitas legua
A favô ou contra o vento.*

*E essa historia de balãos
Tem uns tremos engraçado :
Se chamava-se Garrô
O baloeiro mais damnado,
«Macella» é adonde elle senta,
«Pellucia» é o nome do prado,
Afóra diversos outro
De que não tou alembrado.*

*Bem contrariado deixei
De i gosá esse espetaco,
Com receio dos barúio.
Inda's não sou nenhum caco
Que não possa arresisti,
Mas, co'a doença, fiquei fraco
E, si me visse obrigado
A fugi, dava o cavaco.*

*Fardado de coroné :
Inda eu ia me arriscá,
Mas a questão é que a farda
Pára da moda já está
E uma nova arteração,
Mandaro agora adoptá ;
Pra sahi com ella assim,
Só mesmo no Carnavá.*

*Mande dizê, sia comade,
Océs ahi como vão ;
Não leve pra'me escrevê,
Como costuma, um tempão,
Pois suas carta arrecebo
Com muita sastifação.
Seu compade e amigo véio,*
**Tiburcio d'Annunciação.**

## BRINDE

Canhões, bronzeos canhões, canhões de aço, possantes
Canhões de São Marcello e do Barbalho, o justo
Plectro ferreo inspirai com que exalto, robusto,
Os lettrados heróes e os épicos gigantes.

Invóco da Bahia os tristes habitantes,
Bibliothecas tombando á luz de incendio augusto,
Ruas ruindo e a metralha esparramando o susto,
Das fanfarras de guerra aos rufos retumbantes.

Não se fez para a gloria a mortalha do olvido!
Póde o tempo desfiar o rosario dos mezes,
O meu brinde será por seculos ouvido.

Amando o magarefe e odiando as mortas rezes,
Encho de vivo sangue o craneo de um vencido
E bebo ao general Sotero de Menezes!

Vol-Taire

O Sr. Dr. Flores da Cunha, politico sul-rio-grandense militante no Ceará atravez do Rio de Janeiro, reunio em folheto *As perfidias de um bandido*, collecção de artigos que publicou em Porto-Alegre contra o famoso e decahido João Francisco.

---

A heroina immortal que tem seios titanicos,
E segue de Jesus a velha lei catholica
Depois que o Seabra obteve a benção apostolica
E' uma continuação dos dominios satanicos.

---

— Garanto, meu amigo, que os individuos que bombardearam a Bahia não são hermistas.
— Ha uma prova esmagadora contra elles.
— Qual?
— O incendio da Bibliotheca.
— A prova é irrefutavel mas eu os defendo contra a evidencia.

---

## DEPOIS DA MOLESTIA



Em franca convalescença

# TONICO THALASSOL

## ATTESTADO DE UM DISTINCTO MEDICO

*Sr. E. Lemos.* Rio, 10 de Novembro 1911.

Não tenho duvida alguma em declarar-lhe que considero o seu preparado **"Thalassol"** um tónico de valor. O que se deu commigo de sobejo o prova: Certo de que poderia impedir a minha calvicie hereditaria, via resignado cahir-me diaria e constantemente o cabello, embora usasse de todos os tónicos, tricóferos, loções e aguas que me aconselhavam. Pois bem, depois que tenho usado do seu preparado **"Thalassol"**, os pentes e as escovas já não ficam mais carregados de cabellos, e a caspa, que tenho, diminuiu bastante. Foi tal a surpresa que este facto me causou que tenho aconselhado com satisfação, o uso do seu tónico a todos os meus clientes, amigos e conhecidos.

E' o que posso attestar em testemunho da verdade, deixando a V. S. toda a liberdade de fazer d'este o uso que lhe convier.

De V. S. Am. Ven. e Obrig.
*Dr. Zaccarias Franco*

**EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR**

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda fortalecendo as raizes do couro cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos. Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico muito superior a todos os productos similares.

Novos attestados, novas victorias.

**Acha-se á venda em todas as casas de perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brazil**

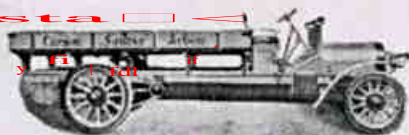
**Deposito á Rua do Hospicio, 35**

**Preparado de E. LEMOS** — Agentes na Bahia: **"Maison Royal"** — Rua do Commercio n. 5

---

# AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

**BENZ** — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

**SAURER** — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

**CONTINENTAL** — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

**Grande stock de todos os accessorios para automoveis**

**Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.**

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

---

# NUTROGENOL GRANADO

## ALIMENTO PHOSPHATADO

***Guaraná, Kola, Coca, Cacao e Acido phosphorico***

**Elixir, granulado e gottas**

***Na Depressão intellectual e nervosa e em todos os estados em que haja a reparar forças depauperadas***

Rua 1.º de Março ns. 14, 16 e 18 -- Rio de Janeiro

## MILLIONARIOS AMERICANOS

*Millionarios americanos, passageiros do Alvina*

# QUADRO

Roma, em baixo. Nuns tons de oiro quasi candente,
O Tibre corre, ondeando, orlado de vinhedos,
E o Papa, guardador de asceticos segredos,
Olhos aos céos, extende as mãos serenamente.

Abençôa a amplidão do vasto mundo, em frente:
Horizontes azues, verdes mares, fraguedos,
Searas, montes, jardins, arvoredos,
Auroras, sóes de Abril, rubrisações no Poente...

Erguendo á altura o olhar, ha mil annos affeito
A's excelsas Visões, tem no perfil o aspeito
De um Deus a cujos pés a Humanidade róla.

E abençôa. Entretanto, em farrapos, á porta
Do templo de S. Pedro, anciães de face morta
Extendem magras mãos, implorando uma esmola.

B. Horizonte.

EUGENIO DETALONDE

---

Em Pernambuco o Sr. Dantas Barreto *elegeu* os 17 deputados, diz a Agencia Americana.

A um amigo que lhe representava a necessidade de ter a minoria representação, respondeu o grande chefe nortista:

— Mas que quer você? Eu tambem desejava o mesmo. Mas se todo o eleitorado *já me adheriu*, não ha minoria no Estado. Tudo é maioria.

---

Os capitães-tenentes Lynch e Graça declaram que tomaram parte nas desordens da Bahia á paisana, como cidadãos.

O marechal Hermes que os mandara como officiaes de marinha para garantirem a ordem, vai censural-os por não se terem, nessa qualidade, prendido quando armavam desordens como cidadãos.

O ministro da Marinha por sua vez fará saber aos cidadãos perturbadores da ordem que foram garantir como officiaes da armada, que aos cidadãos paisanos não é permittido provocar desordens.

Esses distinctos brasileiros que foram á Bahia servir a lei como officiaes de marinha e serviram á arruaça como cidadãos, chamam-se Edgard Lynch e Luiz Autran de Alencastro Graça.

Escrevendo-lhes os nomes, prestamos homenagem aos dignos officiaes que com tanta firmeza mantiveram a legalidade e indicamos á execração publica os máos cidadãos que ajudaram a ensanguentar a terceira cidade do Brasil.

---

Pede-nos o capitão Henrique Silva declaremos que não morreu nos conflictos travados nas ruas da Bahia, cidade em que não esteve.

---

Tarde embora, *O Paiz* as tradições reata
De austera devoção á causa da Republica,
E *Careta*, escutando a voz da opinião publica,
Engrossa as ovações que o grande orgam desata.

---

Os Srs. Carlos Garcia e Raul Cardoso virão a plenario disputar o logar que os situacionistas do 1º Districto de S. Paulo deixaram á minoria.

O Sr. Garcia tem todas as probabilidades de victoria; as salas da Cadeia Velha já estão assás habituadas á sua figura de indio barbudo e os collegas têm-lhe affeição verdadeira.

A apostar como o Sr. Raul Cardoso ficará frito... e procurará consolo junto ao mano Jesuino, frito tambem...

---

O partido chefiado no Pará pelo velho tuchána Antonio Lemos, conseguiu levar ás urnas em todo o Estado 54 eleitores.

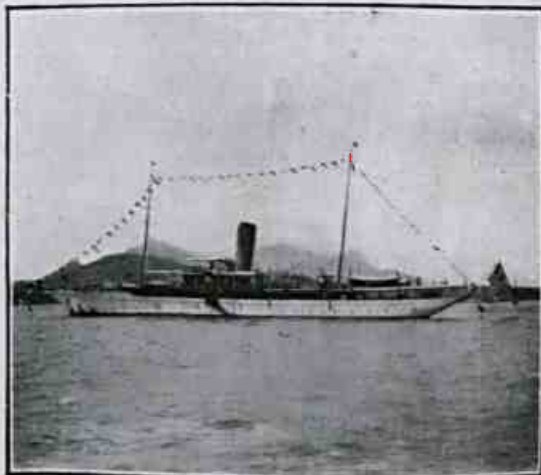
Conheceram, papudos?

---

A opposição de Alagoas é que não esteve para meias medidas. Elegeu a chapa integralmente não deixando para a maioria governista nem o terço...!

Arre! Isso tambem já é demais!

---

## MILLIONARIOS AMERICANOS

*O "Yacht Alvina", a cujo bordo viajam millionarios americanos, ancorado em nosso porto.*

# PELOS THEATROS

### PALACE-THEATRE

Têm sido cheias e magnificas as noitadas desse elegante theatro onde se vêm reunindo todos os artistas e os amadores felizes da canção, da musica ligeira, da dansa e da excelsa cançoneta.

O brilho dessas noites dá-nos uma vaga idéia de Paris, dos seus ambientes alegres e artisticos de onde irradiam ideias generosas e sentimentos de nobre affectividade.

Com as ultimas estréas o Palace-Theatre confirmou as nossas fervorosas previsões quando, ao observar as origens da nossa nacionalissima melancolia, pensei que faltava a musica e a canção para salvar-nos da morte collectiva.

Veiu, por fortuna, o café-concerto e ao menos ali, ao abrigo de preconceitos imbecis sobre arte, moralidade, honra e discreção, ha essa alegria sã que traduz a saude e a paz dos corações.

### ESTRÉAS

Apezar de haver numeros esplendidos que deveriam ficar no programma todo o mez, houve novas estréas, e estas de creaturas encantadoras a quem o publico faz ruidosas manifestações de sympathia. Além das deliciosas *divettes* Huguette de Vreuse, Clair Hette e Jette Darez, ha ainda a dansarina La Montellana que dansa de pés nús e accelera o sangue das nossas veias com o esplendor de suas fórmas pagans.

Dois outros dansarinos americanos, os Spaldings executam um difficilimo trabalho sobre patins, chegando mesmo a dansar com precisão e caracter a *Valse Chaloupée*, ou dansa do *apaches* de Paris, ainda em certa voga.

Durante a semana foram todos esses artistas a attracção de nota. Entretanto ainda os antigos e sempre novos artistas conseguiram a série dos seus esplendidos successos, como Lina Lorenzi, *diseuse* italiana, com as suas canções napolitanas, scintillantes de malicia, e os duettistas Duperrey et Chamloup cujo repertorio é sempre feliz e victorioso.

Beatrix Cervantes é a maravilhosa bailarina hespanhola de quem falamos no numero passado. O seu poder de seducção, a sua graça irradiante, a leveza de seus movimentos, a segurança de seus volteios e sobretudo a arte e o sentimento perfeitos com que executa as suas dansas hespanholas e ciganas, fazem-na a estrella do café-concerto. Quem viajou a Hespanha terá visto talvez uma bailarina de seu valor e esthetica; melhor, porém, não viu por lá e aqui nunca. Além disso ella é modesta e bôa, tem uma simplicidade pessoal encandora e parece tão calma do seu valor e do seu successo como é de suppor nos verdadeiros artistas.

### UMA CARTINHA

Escreve-nos o Sr. *Polin:*

«Caro Sr. Redactor.

Indo uma noite destas ao café-concerto do Palace, notei que algumas artistas tinham um certo vexame de pisar o palco e de attender ao pedido do publico que lhe pedia *bis*.

Vi que a razão disso era o modo desabusado com que a orchestra se portava com ellas, arranjando uma interpretação disparatada á lindas cançonettas agora em moda, parecendo que aquelles musicos wagnerianos entendem tanto do officio como os nossos ministros de estado. (Sou parente de um ministro e posso dizer que elle está abaixo da critica).

Não haveria meio, Sr. Redactor, de acabar com esses tocadores de gaita? ou arranjar com que a empreza do Palace os fizesse *garçons* para servir o publico no botequim? E o botequim, quando a empreza mudará aquillo ?

Seu &

*Polin.*»

### OUTRA CARTA

«Sr. Conde de Luxo... Poderia o Sr. ter a bondade de indicar-me onde é possivel adquirir a musica e as lettras das cançonettas que actualmente se cantam no Palece-Theatre ?

Procurei em algumas casas de pianos e em todas ellas parecem ignorar a existencia de semelhante genero de litteratura musical. Em uma chegaram a per-feição de me perguntar si eu não estava enganada, e si não se tratava de alguma operetta!

Eu tenho uma voz bem soffrivel e me esgoto a cantar coisas classicas em italiano que me aborrecem e fazem bocejar as visitas aqui em casa. Era, portanto, um favor si o Sr. me indicasse...

C. de B. N.»

Respondo que certas cançonettas vêm com as artistas que as cantam e que só ellas mesmas podem attender graciosamente a um pedido; ou si a empreza quizer, póde e deve fazer imprimir algumas e vendel-as ao publico. Ha, entretanto, muitas canções e valsas, cançonettas e romanzas publicadas no *Paris qui chante*, *Nos Chansons* e outras publicações parisienses. Aqui no Rio só... si a gente fôr á Europa. Quando eu quiz publicar o repertorio de Gil Delamay e de Myrria no antigo e saudoso *Filhote* do «Careta», foi á obsequiosidade dessas artistas que devi tão preciosas acquisições.

Regosijo-me sinceramente de saber que ha interesse no conhecimento de tão finas, tão delicadas e tão alegres producções da musica moderna e que de um modo ou de outro as nossas salas já abrigam a melodia consoladora da cançonetta.

Por ella conseguiremos libertar-nos do pesadello da musica classica que tuberculiza as gentis senhoritas e dá as caras dos seus noivos e adoradores esses *facies* caracteristico de bons bugres de volta de um enterro de tia pobre, feia e virtuosa.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Estamos na era dos *habeas-corpus*.

O Supremo Tribunal discute esse recurso de garantia em todas as suas sessões. Por isso mesmo é que o ministerio da Viação já teve seu *habeas-corpusinho*.

E o Sr. Toledo que foi occupar interinamente a pasta no dia em que estreou o automovel seabrista, teve logo um abalroamento na Avenida Beira Mar. Imaginem se elle fosse fazer um passeio pela Central!...

## Ars.

Longe do sacro chão que estremeceu risonho
E em canticos vibrou ao teu primeiro alvôr,
Longe da terra culta onde a nevoa do Sonho
Colore o mundo real do iris do seu fulgôr,

No longinquo Brasil, neste canto tristonho
D'um povo em formação, nutrido em teu amôr,
Sacrifico-me a ti! No teu altar deponho
Da minha mocidade a desprezada flôr...

Neste opimo paiz magnifico, mas rudo,
Que opprime o que ha melhor em nosso coração,
Arte, — suprema lei e meu potente escudo! —

Só tu á nossa dôr trazes consolação,
Abrindo muito além, muito acima de tudo,
A paz do céo ideal da tua Redempção!

*Miguel Mello*

## O Pinheiro

O meu melhor amigo nesta Serra
E' aquelle velho e altissimo pinheiro
Que lembra um palladino armado em guerra,
Montando guarda ao verde-negro outeiro.

Levanta aos céus o porte sobranceiro,
Crava a raiz no coração da terra,
E assim cada vez mais se apruma e aferra
Num desafio ao rábido pampeiro.

Pelo estirpe real, quasi divina,
Patriarcha da floresta, elle domina
Em toda esta serrana redondeza...

Lá embaixo, o rio entôa-lhe louvores
E elle, impassivel, cobre-se de flores,
Rigido, em sua secular belleza...

*Castro Menezes*

---

# As eleições de 30 de Janeiro

Jornalistas e candidatos entre eleitores e curiosos. — Esperando o candidato.

Espiando o horizonte. — Esperando o momento solemne.

Eleitores desconfiados á porta de um collegio eleitoral. — O Dr. Metello Junior e as suas chapas.

*Ramiro F. de Assis* (Rio). Não tem razão, seu Ramiro, já criticamos os seus versos. Verdade é que não affirmamos serem elles um primor, muito antes pelo contrario, mas isso mesmo prova que lhe demos a attenção necessaria. Os que nos enviou agora são tão ordinarios como os primeiros... Ordinarios, não! Extra-ordinarios !...

*J. S. A.* (Rio). Se quer um bom conselho antes de escrever leia muito, leia bem os nossos bons poetas. Depois desse estudo acurado então tente outra vez...

*Kock* (Pilar de Alagoas). Sahirá.

*Valdemar Venancio Marques* (Rio). Seu soneto «Intriga» está cheio de pés quebrados.

*Gago* (Rio). Vá plantar formigas!

*C. Pasquillo* (Rio). Se fosse mais cuidada a adaptação...

*M. Vaz* (Ouro Preto). Que diabo quer o amigo dizer com aquelles versos:

> E vendo-te, o retrospecto apparecer-me
> E não pude deixar de chorar muito
> Do teu amor que não póde vencer-me!

Pareceu-nos algo suspeito o seu soneto. Por isso e por varias razões mais foi para a cesta.

*Saul Reis* (Santos). Todas as suas producções, tanto em prosa como em verso foram para a cesta.

*Joseph Antonio de Araujos* (Arassuahy). Poucas vezes temos apreciado tanta sandice junta como em seu soneto «Crise Psychica !!!» Safa! Que poeta e tanto nos apparece agora das bandas da Diamantina!

*C. Leite* (Rio). Leia a resposta acima e sirva-se.

*Severo de Carvalho* (Rio). As burrices que vão para as «Paginas Alheias» carecem de ter graça, ao menos.

*A. Derville* (Rio). Vá estudar a lingua, primeiro. Os seus verbos andam ás cabeçadas com os sujeitos.

*Mario Thèbas* (S. Paulo). Quanta asneira junta seu Mario! O senhor é um verdadeiro Thèbas na burrice.

*Lauro Villasboas* (Petropolis). Indeferido, apezar dos bons modos com que fez o pedido.

*Pacifico Manso* (Rio). E vá a gente se fiar nos nomes! O Sr. Pacifico Manso diz á sua Ella:

> Se me enganares saberei ingrata
> Dar-te o castigo merecido um dia
> No peito enfio-te um facão de prata.

Porque não de ouro, Pacifico bravo? Mas que maldade tão grande!...

*Zacheu Meirelles* (Bahia). Vá bater a outra porta irmãozinho.

*Lydio Soares Cabral* (Florianopolis). Foi tudo para a cesta. Não havia dous versos que tivessem o mesmo metro.

*A. Corte Real* (Rio). «Ha muitas cousas no Mundo que ninguem nelle póde entender» diz o amigo Corte Real. De facto. Os pensamentos que nos enviou, por exemplo.

*M. L. Lobo* (Rio). Lindos versos os seus Lobo illustre! Então aquelles:

> Ai quem me dera em noite peregrina,
> Frauta de prata dedilhando a gosto,
> Entemecer teu coração, menina
> E o rubor te fazer subir ao rosto.
>
> Ai quem me déra suspirar endeixas,
> No teu solar mimosamente casto,
> Nos teus ouvidos murmurar tres queixas
> Embora o corpo haja trazer de rasto.
>
> Pudéra eu dar-te uma canção formosa
> Pudéra eu dar-te um ramo bem florido,
> E te daria ó virgem esplendorosa
> A prova de que sou um bom marido.

Amigo Lobo, póde ser que lendo os seus versos a pequena não queira nem os *dedilhados na frauta*, nem bouquets, nem mesmo as tres queixas inspiradas, e prefira outro menos tolo.

*Hugo Lino* (Coritiba). Foi tudo para a cesta.

*A. Ripper* (S. Paulo). Idem, idem.

*Monteiro de Queiroz* (Rio). Sua canção foi para a cesta.

## Sobre um soneto

O Sr. Raul Maranhão, a quem, no nosso numero anterior, convidamos a dar explicações ao publico sobre o triste caso do soneto *O Corvo* publicado com a sua assignatura nesta revista depois de o ter sido numa publicação paranaense com o nome do Sr. Rodrigo Junior, escreveu-nos a seguinte carta :

«Hontem, 27, folheava eu a revista de que V. S. é o muito digno redactor, quando no verso da ante-penultima folha, li, encimada pela epigraphe «*Sobre um soneto*,» a historia de um «possivel plagiario.» Em synthese, dizia a historia que um tal Sr. Raul Maranhão offerecera um soneto intitulado *O Corvo* ao Sr. Da Costa e Silva, enviando-o á essa Revista por intermedio de uma carta endereçada á um dos seus illustrados redactores, que o fez publicar em 25 de Novembro de 1911. Concluia dizendo que o referido soneto já havia sido publicado em o mesmo anno sobre o nome do Sr. Rodrigo Junior. O meu nome, Sr. redactor, é Raul Barreto de Albuquerque Maranhão, sou quarto annista da Faculdade Livre de Direito e moro á rua S. Clemente 168. Cultivo as musas por méro dilettantismo, apezar da minha apoucada intelligencia, costumando assignar as minhas já innumeras producções, que em breve terão publicidade, prefaciadas por homem de verdadeiro criterio e alto valor litterario, com o nome de Raul Maranhão, do qual é pseudonymo «Luc d'Almeida.»

Ora, isto assente Sr. Redactor, tenho a dizer que não se entende commigo a mencionada historia do «possivel plagiario.»

*Nunca, até hoje*, quer á sua sympathica Revista, quer á outras quaesquer, escripto ou verbalmente, pedi que publicasse meus humildes versos. Ou existe outro Raul Maranhão que não eu, ou então a historia encerra uma brincadeira crassa e estupida, e como tal não me attinge. Conheço perfeitamente o talentoso poeta Da Costa e Silva que, estou certo, fará sentir que em tempo algum lhe offereci producções minhas.

Assim sendo, Sr. Redactor, espero a publicação desta carta para que a illustrada redacção da *Careta* e o publico possam aquilatar da minha invulneravel e nunca abalada probidade.

Em 1907 publiquei um soneto intitulado *O Corvo* sem dedicatoria alguma que aqui fica fielmente registado :

O CORVO

Ó' tu que tens o espaço por fadario,
Que tens por ninho os Andes de granito,
E os mysterios da noite por sudario —
Dizei-me agora, ó passaro proscripto,

Ó' sombra negra, ó Corvo solitario !
Porque baixas a terra assim afflicto,
Si Deus te abrira para itinerario,
As grandezas eternas do infinito...

Não vês que a terra, é a treva, o desengano,
E o espaço é a luz que um novo mundo encerra,
Luz onde vaga o pensamento humano ?

Não vês, ó Corvo ? E p'ra que vens baixando,
Sobre as immundas podridões da terra,
Deste mundo de luz em que has voando !

Sem mais, Sr. Redactor, confesso-me agradecido e sou com toda estima e consideração

De V. S.
Amº. Attº. Obrdº.

RAUL MARANHÃO»

E' de lamentar que tendo *O Corvo*, que nos foi enviado pelo correio, apparecido com o nome do Sr. Raul Maranhão em 25 de Novembro de 1911, o jovem quarto annista de direito não tivesse protestado, evitando, assim, este desagradavel incidente.

## Epitaphio hierophantico

Aqui repousa o grande maganão
Que passou da poesia,
Quasi sem transição,
A mais descabellada bruxaria
E á sombra de uma celebre palmeira,
Dizendo muita asneira,
Em tardes tristes e manhãs serenas,
De almas singelas embrulhou centenas ;
Mas cá não volta mais :
Julgando-o competente,
Para o espinhoso cargo de assistente,
Levou-o Satanaz.

JEAN GRIMACE

## A mana da aiviação

ELLE — Doido?!... Eu me sinto tão leve que seria capaz até de aterrar no canal do mangue.

Guardem esta pagina que prestará grande distração nos dias de chuva

# LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

## SERVICE TELEGRAPHIQUE

( PAR ET SANS FIL )

**Manáos, 2** — Le gouvernateur Bittencourt acabe de télegrapher protestant contre le telegramme qui protestait contre le telegramme protestant contre le bombardement de la Bahie. Le docteur Sá Peixote continue a sortir à la rue acompanhé par un bataillon d'estafètes encarregué de le garantir la poil.

**Belem, 2** — La cheguée du senadeur Antoine Lemes qui fut transferue 96 fois se realiza definitivement. Fut un grand aconteciment. Toutes les embarcations du port assobiaient desesperément d'une manière ensourdecedeure. Le pove coalhait la praie donnant berres tant bien desesperés. Pour plus que le grand estadiste petait que ne lui fizessent cettes manifestations, tout fut en pure perte. De manière qui pour le proteger contre les abraces de ses admirateurs que pouvaient dans son enthousiasme le quebrer les costelles fut précise l'intervention de la police. Dès très temps qui ne se voyait ici une chose égale !

**Fortalêze, 2** — Les choses entrèrent dans ses eixes. Le Papa Accioly s embarqua avec tous ses parents et adherents dans une flotille de vapeurs especialement contractés pour cet fin. Le pove ouçant dire que dans le regime republicain il est qui gouvernait est entièrement dispost a n'admetir autre gouvernateur, gouvernant il même. Le colonel Rabelle est très desappointé avec cette resolution.

**Parahybe, 1** — Le majeur Abile de Norogne est damné pour cause de son collegue Règue Terres Mouillés, qui desèje le même lieu que lui, de manière qui s'il n'arranger rien il partira pour autre Estade qui esteie vague, iste c'est qui ne tienne un militaire candidat. Le conègue Walfred est qui se rejubile avec cettes brigues.

**Recife, 2** — Furent elegés deputés 254 candidats, desquels sont militaires 143 et les autres civils ; entre ils le Règue Mediers, Millet, Gaston Silvière, Victor Silveire, Souroucoucou, etc , etc.

**Bahie, 2** — Durante la dictadure Soteriste le progrès de la cité fut enorme. Baste dise que la gengibirre duplica de valeur, passant la garrafe de 60 rs. a custer 120 rs. La même chose déjà se tenait donné dans le gouverne du baron de S. Francisque quand les xangôs de la ville de cet nom dupliquèrent tant bien de prèce en honre de son patrone. Desgracèment cet temps ne dura tant temps comme la gent desejait.

**Victoire, 2** — Continuent les manifestations pro-Getule, pro Reginald, pro Montier, pro-Muniz, pro-Lyrio, pro Ourique, pro Pao etc., etc.

**Nitheroy, 2** — Furent elects touts les deputés constants des trois chapes publiquées en nom des amis du gouverne, et tant bien touts les opposicionistes et les candidats avulses. Ainsi aucun tera raison de se queixer. La Chambre tera de dire l'ultime palavre.

**S. Paul, 2** — Continuent les adhésion à la candidature Rodrigues Alves ; l'ultime fut la de Mr. Rodolphe Mirande.

**S. Catherine, 2** — Continue le Dr. Lauro Muller ses voyages par l'interieur de l'Estade, recebant grands manifestations de ses patrices. Les barrigues vertes, sont enthousiasmés dans la verije et gritent vives en portugais et en allemon. La cervèje tient subi de prèce pour cause du grand consume.

**Port Alegre, 2** — La desistence du general Mene fut recebue avec desconfiance pour les gouvernistes qui continuent avec les barbes de mouille. Grand alegrie pour cause de l'election du tierce federaliste.

## AVIS AU PUBLIC

Nous tenons recebide diverses cartes d'Europe perguntant une portion de choses sur les industries l'agriculture et le commerce dans le Brésil. Nous sommes disposts a responder a touts les questions, n'a pas de duvide, mais pour iste precisons de l'auxilie desinteresseis. Pour iste, est bon que touts nous mandent dire le Qu'ils quièrent que la gent responde pour l'Europe, donnant les dades statistiques necessaires pour la gent ne faire feie.

Ainsi nous abrirons notre section d'informations internationales dans le proxime numero.

## CHRONIQUE

**La politique brasileire** — La politique comme tout la gent sau, et si ne suit devait savoir, est l'art de gouverner ou desgouverner les poves. Ore, donnée ceite definition nous devons contesser que les brasileires sont tous profondément politiques, mais tous, tous sans excepter même les deputés et senateurs passes, presents et futurs. Toute la gent entre nous conhèce parfaitment la manière de gouverner ou desgouverner les poves. Si une personne andant pour la rue d'yeux techés pegue le bras d'un transeunt peut fiquer certain qu'il a pegue un estadiste incubé, capable de faire une administration brilhantissime dans la paste de la Guerre, de la marine, de l'Agriculture, de la Viation, de la Jusuce, des Relations Exterieures et même de la Fazende ; ainde plus, il peut être President de la Republique ou President du Supreme Tribunal, Directeur de la Santé Publique ou de l'Estrade de Fer Central du Brésil...

Iste est qui fait la glorie et le juste orgueil des brasileires : la competence vastissime pour occuper tous les cargues de l'administration en ses varies rameaux, sans titubeer quand recèbe le convit et sans hesitation quand desempeigne le cargue.

Ainsi sejant aucun n'admire que tout la gent desèje, quand un nouveau gouverne vient ; qui haje tants candidats pour les pastes de ministres et pour les autres altes cargues. Est que le brasileire, convençu comm'il est de les pouver desempeigner tous, avec brilhantisme, seul procure une occasion de prover que le qui lui falte est seule l'occasion. Tant bien pour les cargues de deputés et de senateurs tous les brasileires ont competence même les analphabets, pourquoi entre ces ultimes aucuns a qui sont excellents orateurs, cheies de bonnes idées ; et depuis qui est qui la gent exige d'un deputé ? N'est pas qu'il fale ? Puis bien, logue, embore sejant analphabet il peut dire les mêmes choses que les autres qui ne le sont pas. Iste même a dit en discours memorable le Patriarque de la Republique Mr. le senateur Bocayuve et aucun peut alleguer qu'il est suspect, pourquoi il sait lire et escrire.

Mais resumant ; le Brésil est un pays felice pour iste ; la gent ne precise procurer très pour encontrer politiques et administrateurs. Pour iste même est qui notre desenvolvument espant les autres pays, et notre progrès seul peut nos orgueiller.

## INFORMATIONS GÉNÉRALES

Les choses en Bahie continuent calmes ; toutes les notices en contraire sont pures explorations des adversaires. Les élections furent realizées en paix et le candidat Seabre a obtenu 2 millions e 400 mil votes, contre 3 votes donnés au docteur Guimarães. L'enthousiasme, segunde l'Agence Americaine fut de telle ordre qui voterent vieils, criances, rapparigues, tout enfin. Iste par la première fois. Ainsi oui ! Iste est qui est election ! Le plus est historie !

Le cambie, cette semaine a andé aux pules pour cime et pour baixe pour motive des barouilles dans le Paraguay naturellement.

La Caisse de Conversion a vu diminuer ses deposits en or. En compensation augmenterent les deposites en papier.

Dans la Biurse les titres n'ont pas tenu grand animation, même les de noblesse ; continuent a courrir beaucoup de la Sante Sede. Les de Portugal vont se valorisant cade fois plus pour falte de neuves emissions.

Le café continue a donner dinheire comme diable a gagner a qui le vende. Regule 1600 le kilo, torré.

La bourrache tient baixé aucune chose et pour iste les marchés du Nord tiennent peu dinheire. Pour cet motive les telegrammes de la referue region sont peu numereux.

L'assucre continue dans le même. Parait qui va être fait une reunion des delegués des pays assucariers pour abriguer les consumateurs a manger plus de ce produit, sèje en douces, sèje en bales, ou sèje de quelque autre forme.

L'algodon tant bien se conserve estacionaire pour cause du veron, estation en qui le linhe est preferu pour motive de la frescoure.

Dans la semaine passé notres estrades de fer augmentèrent de 15 mètres et 62 centimètres ce qui represente un excés de 3 mètres et quart sur l'antecedente.

De Fortalêze nous viennent notices fresques, dizant que l'olygarchie Accioly a cahie pour terre. Brièvement elle sera substituée par l'olygarchie Franque Rebelle.

Nous ne pouvons deixer de berrer un energique *bravo !* a cette substitution.

Le general Mene a publiqué un manifest declarant qu'il n'acceiterait pas se candidature par le Fleuve Grand du Sud. Cet acte du ministre de la guerre, ne fut pas imité par ses commandés, qui continuent candidats pour les autres Estades. Entretant courre qu'une réaction se forme et le premier resultat de cette réaction sera le general Dantes Barrète, resigner son lieu de president de Pernambouc confessant qu'il ne donnait pas pour ces choses. Depuis viront les autres.

Le general Pin Maché a fait une portion de discours dans le Fleuve Grand [illegible] les elections. Mais aucune phrase neuve nous fut transmittide par le telegraphe, comme cettes qui nous sommes acostumés a ouvir de la boque d'or du grand orateur.

Parait que le frie est beaucoup au Fleuve Grand et pour iste l'eloquence du general a tant bien esfrié.

# TELEGRAMMAS

**( Serviço especial da "Careta" )**

*Quartel-General*, 27 — Reuniram-se hontem, em Côrte Marcial, para julgar a marcha dos acontecimentos, os vinte generaes. Unanimemente decidiram, com circumspecção e enthusiasmo, que, imitando o acto do Marechal Floriano quando mandou inserir nas ordens do dia os artigos do Sr. Eduardo Salamonde contra os revoltosos de 1893, o Sr. ministro da Guerra mande inserir nos Boletins do Exercito os *sueltos* do Sr. João Lage sobre a attitude politica do Sr. General Menna Barreto.

*Ministerio da Justiça*, 27 — Compareceu a este ministerio o Sr Fonseca Hermes que veio felicitar o Sr. Rivadavia Corrêa pelos magnificos actos que no caso da Bahia a sua tutella inspirou ao Sr. presidente da Republica.

*Ministerio da Viação*, 27 — Parece que o Sr. Seabra sáe hoje do ministerio.

*Ministerio da Viação*, 27 — Parece que o Sr. Seabra não sáe.

*Ministerio da Viação*, 27 — O Sr. Seabra deixa a pasta.

*Ministerio da Viação*, 27 — O Sr. Seabra não deixa a pasta.

*Ministerio da Viação*, 27 — O Sr. Seabra sahio.

*Ministerio da Viação*, 27 — O Sr. Seabra não sahio.

*Ministerio da Viação*, 27 — Todos desejam e ninguem espera que o Sr. Seabra sáia.

*Palacio do Cattete*, 27 — O Sr. marechal Hermes está verdadeiramente encantado e surprehendido com a sua energia.

*Palacio Guanabara*, 27 — O Sr. tenente Mario Hermes voltou a exercer apenas a sua funcção de filho e ajudante de ordens do Sr. Marechal-Presidente. Parece que nem mesmo será deputado pela Bahia.

*Ministerio da Agricultura*, 27 — O funccionario barbeiro Serafim, requereu privilegio para uma nova moda de barba de sua invenção.

*Ministerio da Fazenda*, 27 — O Sr. Francisco Salles mostra-se muito satisfeito por não ter sahido do ministerio.

*Ministerio das Relações Exteriores*, 27 — O Sr. Barão do Rio Branco espera que o Brasil suba muito no conceito das nações abandonando o Paraguay aos argentinos.

*Ministerio da Marinha*, 27 — Foi nomeada uma commissão de litteratos para redigir a ordem do dia em que será louvado pelas desordens que praticou em S. Salvador o commandante do *scout* Bahia.

---

Nos tempos imperiaes do velho Pedro, outrora,
A nação consultava a um Conselho de Estado,
Porém, feliz, o povo, é, nos dias de agora,
Pela Côrte Marcial dos Generaes mandado.

---

Espontaneamente (por intimação dos soldados, marinheiros e desordeiros ao serviço do seabrismo) sem coacção (vendo as armas voltadas contra o seu peito,) mais uma vez o Sr. Aurelio Vianna assignou a renuncia indispensavel para a completa subversão da ordem na Bahia.

---

Alcides Maya, o triumphante romancista das *Ruinas Vivas*, teve a gentileza de nos offerecer um exemplar da *Tapera*, contos gauchos que acabam de sahir dos prélos da casa Garnier.

---

# Anachronismo

Ha muitos annos que o Brazil adopta
O systema de pesos e medidas
Que, por ter mil vantagens reunidas,
Outros quaesquer de toda parte enxota.

Agora pensem só que grande bota
Não dá entre unidades definidas
Encaixar uma ou duas já banidas...
Podemo-nos benzer com a mão canhota!

Pois, voltando a medidas bem antigas,
Fez o nosso paiz na actualidade
Talvez bem arriscada alteração:

O litro abandonamos ás ortigas
E, por medida de *capacidade*,
Em vez d'elle adoptamos o *galão*.

JEAN GRIMACE

---

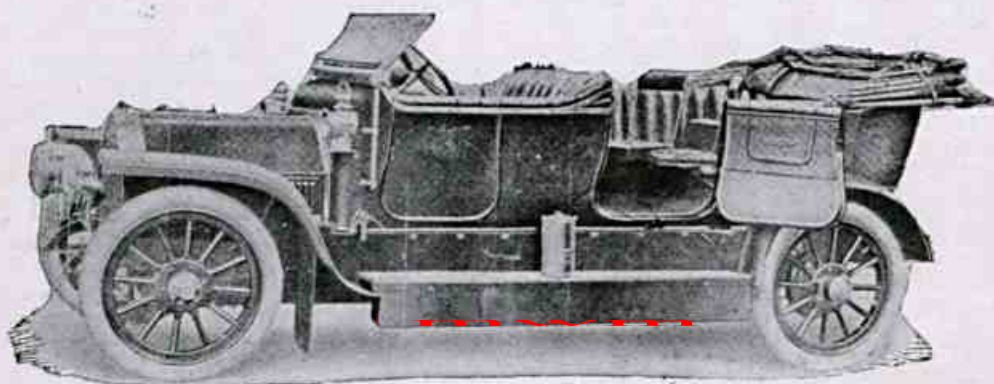
## As fantasias de Garros

— E' o que elles chamam voos de fantasia. Simulam uma quéda e se elevam novamente.

— Esses vôos deviam ter outro nome: Pinheiro por exemplo.

# AUTOMOVEIS

**Elegancia !** **Conforto !** **Resistencia !**

## *Humber*

20 H. P. -- 7 Lugares -- 4 Cilyndros

O automovel HUMBER de fabricação INGLEZA, constitue o melhor emprego de capital para *Garages* e mesmo particulares, pela sua durabilidade, e comforto, e economia de combustivel. Acabado sem egual quer em carros de luxo ou de tourismos. — — —

O automovel Umber, é munido de rodas desmontaveis substituiveis em 3 MINUTOS mesmo por uma criança. — — — — — — — —

*ATTENÇÃO — O HUMBER é todo HUMBER*

desde a machina, carburador até a carroceria excepto pneumaticos.

**Vendas a dinheiro ou em prestações** → **Informes e detalhes com**

*Rivera Cardozo*

Director-Gerente da S. I. M.

**Sociedade Importadora Mercantil**

**N. 85 - AVENIDA MARECHAL FLORIANO - N. 85**

RIO DE JANEIRO

# O Loirinho

Loirinho era o papagaio mais amimado que ainda se viu. Era o autocrata da casa da viuva Gomes; e diante delle se prostraram em extasis e homenagens, não só os parentes da viuva, que alimentavam esperança de virem a ser inscriptos no testamento, como as proprias visitas.

Loirinho sabia apenas dizer duas ou tres palavras, o que pouco recommendava a sua intelligencia; e mordia quem lhe chegava ao alcance do bico, o que denotava pessimo caracter. Apezar dessas más qualidades, era o ai-jesus da viuva.

O jardineiro da casa, o Manuel, accumulava esse cargo com o de criado particular do Loirinho. E se lhe acontecesse alguma vez (o que felizmente nunca aconteceu) deixar o papagaio sem a sua comida, os seus remedios, os seus tonicos a tempo e a hora, correria risco imminente de demissão.

Uma tarde a viuva viu o Manuel deante da gaiola do Loirinho, a praguejar.

— Que home? Manuel; gritou ella.

— E' o papagaio, senhora!

— E você está ahi a ralhar com o Loirinho, ou ensinando-lhe xingatorios?

— Não senhora, estou apenas a queixar-me que elle me mordeu o dedo.

— Mas não tirou sangue...

— Tirou, sim senhora. Tirou-me até um pedaço de carne; por signal que o comeu.

— Pois de agora em diante você tome cuidado! gritou a viuva irritada. Veja que o facto não se repita. Você ouviu o medico recommendar que eu náo deixasse o Loirinho comer carne, sob pretexto nenhum.

X.

— E o Gilberto Amado?

— E' um vigoroso, um brilhante, um magico escriptor.

— Foi talvez por isso que teve um fracasso politico.

— Talvez. Elle era gago e o Siqueira...

— Fel-o mudo.

# SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

## PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba, numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

## BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites caronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

**Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro**

## Dizia o saudoso CARLOS GOMES:

**No trabalho de compor, o que mais me enfastia é ter a cada momento, que interromper-me para passar ao papel o que compuz.**

*CARLOS GOMES não viveu infelizmente o bastante para ver realizado o seu objectivo.*

## O METROSTYLE

Realisa hoje, o que apetecera
***O GRANDE ARTISTA BRASILEIRO***

Mas o Piano-Pianola, só por este requisito, não podia satisfazer a maioria dos amadores de boa musica. Ao lado do Metrostyle que dá a interpretação no que particularmente se refere ás gradações de andamento, ***O THEMODIST*** exerce a funcção do graduador da quantidade, volume de som, e assim, entre ambos, outorgam ao Piano-Pianola a qualidade de ***interprete sem rival***, que ***nenhum outro instrumento possue***. E convem ter a maior cautela com as imitações visto que ha muitos tocadores ***identicos*** ao Piano-Pianola, mas... não a nenhum tocador que lhe seja ***igual***.

**CASA BEETHOVEN, RUA OUVIDOR, 175**

NASCIMENTO, SILVA & C. — Peça o catalogo F

# O Patriarcha em Natal

O ATTENTADO CONTRA O COMMENDADOR — A ATTITUDE FUGITIVA DO NOSSO REPRESENTANTE

Como o governador fugitivo do Ceará não ousasse desembarcar em Natal, metropole norte-rio-grandense, fomos á bordo, mais para vel-o do que para ouvil-o.

Cercado da decima millionesima parte de sua familia o grande patriarcha estava gravemente sentado em seu camarote, com as mãos cruzadas sobre o abdomen cavado. Parecia succumbido e tinha as veneraveis barbas chamuscadas.

Um funccionario de bordo appareceu com uma tira de papel em branco e um lapis e perguntou ao ancião vencido :

— Acciolly é com dois *c c* ?

— Ponha-lhe um só, respondeu o deportado, sacudindo as barbas.

— E' com *i* ou com *y* ?

— E' com *y* mas escreva com *i*. Apparece menos.

Sahindo o funccionario, avançou um jornalista, desejando fazer uma entrevista.

— O que houve na Fortaleza ? inquerio.

O patriarcha, elevando os olhos, murmurou :

— Páo !

— Não houve mais nada ?

— Chamusco ! suspirou o peito patriarchal.

— Devia ter havido mais alguma cousa.

— Tiro !

Isso disse o patriarcha e, levantando-se, deu alguns passos tremulos para a porta e não ousando sahir voltou a sentar-se.

— Tenham pena de um velho desgraçado. Deixem-n'o em paz, implorou uma dama aos jornalistas.

Os jornalistas delicadamente recuaram. Cravando, então, o olhar no esguio senador seu filho, o abatido patriarcha segredou :

— Não fui máo. Não sei porque me odeiam tanto.

Do logar em que estavamos, arriscamos uma opinião :

— Provavelmente porque V. Ex. é absolutamente feio.

— Por isso não. No Ceará nem as moças são bonitas, revidou elle immediatamente.

Apenas essa desastrada phrase vibrou no ar, nos ares vibraram brutos tiros de bacamarte. Cahiram feridos o senador Thomazinho e seu filho.

De braços erguido no fundo do camarote, com as barbas crespas de medo, o venerando patriarcha berrava :

— Eu não quero ser governador! Eu juro que não me deixo repor !

Nessa emergencia, sabiamente comprehendendo que arriscavamos a pelle sem utilidade para a nossa pessoa, azulamos com a rapidez possivel.

*O Sr. Raymundo Miranda*, inventor politico do Sr. Clodoaldo da Fonseca, sustentaculo politico do Sr. Euclydes Malta, candidado opposicionista do Sr. Clodoaldo da Fonseca, candidato situacionista do Sr. Euclydes Malta, subdito de Deus e vassallo do Diabo, é um parlamentar loquaz fóra da tribuna e sabe anedoctas realmente interessantes.

Ha dias, a uma severa dama que baila muito bem perante o publico, elle contou a seguinte :

— A policia deu na casa de tavolagem e prendeu os jogadores, aos quaes obrigou a carregar para a delegacia os objectos que estavam naquelle fóco de perdição. O pobre deputado, que não poude fugir, tambem seguio levando um banco ao lombo. Marchava elle nessa triste situação quando o Irineu Machado, que por acaso appareceu na rua por onde os jogadores eram conduzidos, interveio, libertando-o.

Essa narrativa certifica que S. Ex. tambem é indiscreto. Pena é que não o seja inteiramente, revelando o nome do deputado jogador.

---

— Estiveste com o Deodato Maia, o candidato opposicionista por Sergipe ?

— Estive.

— Que te disse elle ?

— Disse-me que não foi a Sergipe porque se para ser deputado fosse necessario medir com as costas a lamina da espada do general Siqueira de Menezes elle preferia não orar na Camara.

---

As ultimas noticias oriundas de Recife garantem que o general Dantas Barreto já consummou a libertação daquelle Estado mantendo os impostos existentes.

# Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

## A opinião de «Guabirú»

Nessa tarde, o mestre não tivera grande trabalho em procurar a maruja para içar os escaleres; o official de quarto dera ordem para que só começasse o cinema após a faina.

*Guabirú* portanto, consoante seu costume, não se escondera na trincheira das maças; apreciador apaixonado de cinematographo attendeu ao toque, porque quando ha cinema, o serviço anda mais depressa do que a vedeta em dias de regata; meia hora depois estava terminado o serviço e o pessoal veio a passo accelerado para a popa do navio, cada qual na ancia de alcançar melhor lugar; *Guabirú*, este foi o primeiro a encarapitar-se em cima de um dos canhões de 305, (local equivalente a uma frisa de 1ª ordem nos theatros.

* * *

Uma sessão cinematographica a bordo è o que ha de mais divertido; as fitas, seja qual fôr o genero, sempre fazem rir; se são comicas fazem rir por si e se são dramaticas, as interjeições, allusões, e os commentarios feitos pelos marinheiros tambem fazem rir; de resto, tudo é *fita*.

Mas nesse dia, ou antes nessa noite, foi exhibida uma que bolia com os nervos, principalmente dos marinheiros.

* * *

Porque naquelle panno branco, n'aquellas figuras que se mexiam e nada diziam, os rudes marinheiros recebiam uma lição de dever militar.

O enredo? Seduzido pelos encantos demoniacos de uma mulher, um militar furta uns documentos que interessam a defeza da Patria; entrega os mesmos á dama, que não é mais nem menos do que agente de uns espiões. A dama, foge com os seus associados.

O official, arrependido, confessa a falta a seus superiores, segue com dois collegas em perseguição dos fugitivos, sem conseguir alcançal-os, e vendo-se perdido, suicida-se, dando um tiro no craneo.

* * *

Nesse dia uma familia ficara a bordo para assistir á sessão; fazia parte da mesma um moço que tocava piano, falava inglez, e estivera em Paris; terminada a fita, o moço mostrou ter comprehendido tudo, com um: Coitado! E uma moça a seu lado concordou com o olhar.

Mas, *Guabirú*, não concordou e enthusiasmado, disse:

— Muito bem! Se fosse commigo, *botava aquella diaba* a ferros, na solitaria.

Mas a moça ahi é que não concordou.

* * *

Ahi está como *Guabirú* interpretou a fita.

Rio, bordo do *Minas*, 1912.

ADALBERTO ROCHA SOARES

## A propaganda do cará

Setecentos mil réis pagos em ouro
Representam bellissima fatia
E, si alguem para tel-os chora e mia,
Nisso não vejo o minimo desdouro.

E, si é só recebel-os no Thezouro,
Do fim do mez no sorridente dia,
Sem fazer cousa alguma? Oh! que alegria,
Mórmente si o maná fôr duradouro.

Mas não custa um protesto que acoberte
Do vulgo esse prazer tão salutar,
Que até convida a remexido samba.

Que o bom cará, portanto, desaperte
O felizardo, quando alguem gritar,
Pois que se trata de cará: — Caramba!

JEAN GRIMACE

# Maximas, proverbios e pensamentos

Na minha fraca opinião (não apoiado!) obrigado, obrigado!

Como ia dizendo; na minha opinião, não ha cousa no mundo mais implicante e asnatica do que isto a que chamam proverbios, maximas, etc. e a prova irrefutavel do que digo é justamente um dos taes: "Os proverbios são a sabedoria das nações!" Ora, se isto não fosse uma asnidade, não haveria uma nação que não tivesse um governo a não desejar, fonte inexgotavel de sabedoria e de razão, em vista da quantidade incalculavel e indizivel de proverbios, maximas, adagios, rifões, pensamentos, etc. que existe no mundo.

Uma outra prova ainda mais irrefutavel é que não ha um proverbio que não tenha a sua antithese, isto é, um outro que diz exactamente o contrario do primeiro. Verbi gratia: "Deus dá o frio conforme a roupa." "Deus dá nozes a quem não tem dentes." "Faze o bem, não olhes a quem". "Faze bem a um porco e serás mordido." Quem espera, sempre alcança". "Quem espera, desespera".

Então, quanto a pensamentos ha alguns que mostram que quem os fez, mesmo grandes homens, celebres, intelligentes, ou não teem senso commum ou estava num periodo de imbecilidade.

Este por exemplo: "Quando se cumpre um dever, por mais desagradavel que elle seja, é preciso mostrarmo-nos satisfeitos!"

Sabem de quem é este pensamento? A não me enganar o almanack em que eu o vi, é do celebre, celeberrimo Goethe. Vá agora, um individuo visitar um amigo doente ou acompanhal-o ao cemiterio com cara de quem está no paraiso! Nem enterro de sogra!

E este, de Gabriel d'Annunzio: "E' mais facil viver sem pão do que sem illusões!" Pergunte-se ao Sr. d'Annunzio com dois dias de fome: O senhor quer um pedaço de pão ou um cesto de illusões? Com certeza elle não quererá as illusões.

Um amigo meu, o Quintella, me dizia, furioso, outro dia:

— Já se vio d'isso? Um tal de Pailleron diz aqui: "As mulheres só têm uma doença: o enfado, e um só remedio: o amor!" Pois, fique o Sr. Pailleron sabendo: a irmã da mãe de minha avó morreu de doença do peito; tenho uma tia que ha tres annos soffre de rheumatismo e uma prima de minha cunhada estava doente de enfado, mas o remedio foi uma surra do marido!

E' como o grande Seneca que disse:

"De todas as ruinas do mundo, a ruina do homem é a mais feia e a mais triste."

Ora, seu Seneca, o senhor, então, nunca vio um cavallo magro? E' bem mais feio do que um homem.

E por fallar em feio lembrei-me da mulher de meu tio que ficou idiota por causa de um pensamento de Alfredo de Musset:

"A mulher que sabe sorrir graciosamente e a proposito, nunca é feia!"

A pobre coitada, tanto ensaiou sorrir diante do espelho que afinal ficou idiota e só vivia com os dentes á mostra, sorrindo... sorrindo...

Foi tambem por causa d'este pensamento de Lamenais:

"O homem que se embriaga, bebe, ao mesmo tempo que o alcool, as lagrimas, o sangue e a vida de sua mulher e de seus filhos," que um outro amigo meu deu para se embriagar todos os dias. E como eu fallasse: — é para ver se bebo tambem o sangue de minha sogra, me respondeu elle!

E muitos outros que só provam que quem se occupa em fazer maximas, proverbios e pensamentos, não tem em que pensar... nem o que fazer...

Alagoas, 1912.

KOCK

Em cartas que nos escreveram dois poetas accusam de perfidia os seus amigos, attribuindo-lhes a auctoria e a remessa de versos commentados sem louvores na nossa *Gaveta de Cartas*. São os srs. Arthur Bulcão, desta capital, e Eugenio Detalonde, de Bello Horizonte, os quaes, mui naturalmente, repellem a paternidade dos trabalhos que na referida *Gaveta* appareceram como sendo delles.

---

A Academia Brasileira de Lettras vai convidar o general Menna Barreto para substituir interinamente naquelle centro de doutice, como substitue definitivamente, no Ministerio da Guerra, o seu collega Urquiza, libertador de Pernambuco.

# Muito tarde...

Casara-se por palpite, como casa muita gente bôa.

Dois mezes depois dizia á esposa:

— O' Genoveva, que asneira que fizemos!...

— Que cabeçade que demos, Gregorio, — ajuntava ella.

O dote, que era pequeno, acabou. O maridinho perdeu o emprego na Repartição de Rendas e poz-se em casa, indolente, triste, sem geito para coisa alguma.

Veiu um periodo agudo de privações. Começaram a vender as joias e por fim até a roupa de uso.

Iam vivendo assim, como dois companheiros de infortunio, sem trocarem insultos, sem trocarem recriminações.

Aquella obra de infelicidade tinha sido feita de collaboração: fôra um momento de loucura que lhes valia a vida inteira de arrependimento.

O mal era irreparavel. O amor se esgotara antes que o dote. Ficava o espectro do arrrependimento perversamente erguido como um esguio ponto de exclamação nas paginas daquellas vidas.

A cada passo repetiam:

— Que inferno, Genoveva...

— Que inferno, Gregorio...

Um dia Gregorio encontrou collocação. Desde ahi a vida começou a correr para o casal com menos aspereza.

Passou-se um anno, dois, tres, vinte annos se passaram sem que aquelles corações se alterassem. Naquelle casal, já declinando para a velhice, Amor não havia entrado ainda.

Nos ultimos tempos Gregorio só entrava em casa para fazer as refeições. Fazia-lhe mal o ambiente do lar.

A mulhersinha, que já não recebia a suavidade duma caricia, contemplava-o, ás vezes, com piedade.

Gregorio um dia olhou para o espelho e viu luzindo na cabeça alguns fios brancos. A tristeza invadiu-o pesadamente. Genoveva havia tambem se lastimado ao ver a primeira e pequenina ruga sulcar-lhe o rosto, realista e ironica.

— Vê, Genoveva, estamos velhos...

— Estamos no fim da vida, Gregorio...

Uma exquisita ternura se apoderou de ambos. Uma extranha meiguice envolveu-os, telepathicamente. Era o remorso que os pungia, por terem passado pela mocidade sem sentil-a.

Sentaram-se juntinhos pela primeira vez, depois de tantos annos de pausa.

O sol escorregava para o occaso, vermelho, risonho, illuminando com um resto de luz aquella casa em que nunca raiara o sol do amor, da alegria.

Gregorio, olhando o astro que ia descendo, suavemente, ficou sensibilisado, pensativo. Olhou a esposa longamente, mudo, terno, piegamente terno. De repente, como que impulsionado pela força das recordações que revivia, apertou com violencia a esposa em seus braços e molhou-lhe a fronte com inoffensivos beijos sem calor.

Genoveva, como num sonho, allucinada pela doçura daquelles carinhos, beijou-o tambem demoradamente, loucamente...

Gregorio enxugou uma lagrima.

O sol se apagara.

O relogio da varanda marcava seis e meia.

VICTOR CARUSO

*A liberdade não se supplica de joelhos; conquista-se com a espada!*

Assim falou, não sabemos ha quantos annos, em terras de Hespanha, um fogoso orador que amava os passaros e as flores.

Só agora, porém, aos povos olygarchisados do Brasil chegou esse brado de redempção heroica.

Ouvindo-o, os olygarchisados povos do Brasil, lançaram-se á espada, reconquistando a famosa liberdade.

Já em Pernambuco, em Sergipe e no Paraná fructifica, em forma rebrilhante de espada, a arvore da liberdade.

Já na Parahyba, em Alagoas e no Ceará escorre a seiva rubra de que vivem as espadas ao serviço da liberdade ou da tyrannia.

Já na Bahia lavra o incendio sob a protecção da espada gentilmente cedida ás inhabeis mãos dos civis que primeiro ouviram a voz apostolar do tribuno iberico.

As espadas, ninguem ignora, possuem bainhas suspensas por solidos talins e quando ellas rebrilham núas os ociosos talins entram a se enroscar no pescoço dos libertados...

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ministerio da Fazenda

# CARTA PATENTE

N.° 14

Faço saber que havendo *Theodor Langgaard & Cia commerciantes de pianos, machinas de escrever, bicycletas, gramophones, etc* com séde á rua *dos Ourives* n. *65* nesta Capital *Federal*, satisfeito todas as formalidades das leis vigentes, pela presente Carta Patente n. *quatorze* *são* declarados habilitados a estabelecer em sua casa commercial a venda mediante sorteios *(Clubs)* de artigos de seu commercio, de accôrdo com o *Decreto* n. *8598* de *8* de *Março* de *1911*.

*Rio* de *Janeiro*, *9* de *Agosto* de 19*11*.

O Ministro da Fazenda

*Francisco Salles*

# A SAM

**Agua M**

DAS AFAMADAS FONTES
NICOLAU

## A mais saborosa agua de meza

LABORATORIO DE ANALYSES CHIMICAS
E MICROSCOPIA
DE
José Frederico da Borba & Adelino Leal
12, RUA JOSÉ BONIFACIO, 12
S. PAULO

*Analyse de Agua, enviada pelo Sr. J. Loureiro por ordem do mesmo sr.*

**RESULTADO POR LITRO:**

| | |
|---|---|
| Materia organica, calculada em oxigenio cedido pelo pergamanato de potassio | 0,00096 |
| Residuo secco a 105.º C.s. | 0,5944 |
| » calcinado ao rubro nascente | 0,5600 |
| Perda pela calcinação do residuo | 0,0344 |
| Silica | 0,0201 |
| Acido sulfurico, em 50.s. | 0,0660 |
| » chloshydrico, em Cl. | 0,008 |
| Ferro e alluminio, em oxydos | 0,0009 |
| Calcio, em oxydo | 0,001 |
| Magnesio | traços. |
| Gaz carbonico, combinado | 0,2072 |
| Potassio e sodio, por differença | 0,2568 |

não

sulfure

ammo

INFAL
NAS
Molestias do Figa
Estomago,
Rins, Bexiga, Diabetes e
Gottas

Unicos depositarios para S. Paulo
e Estados do Sul
PRATES DA FONSECA & C.
92 – Rua da Conceição – 92
S. PAULO

Unicos depositarios para o Rio de Janeiro e Estados do Norte do Brazil:

## RAMIRO COSTA & SCHLOBACH

98, Rua General Camara, 98

Endereço Teleg.: "STAR" — TELEPHONE N. 4.227 — CAIXA POSTAL N. 952